



Estudo mobilidade urbana saudável:

FLORIANÓPOLIS



ESTUDO MOBILIDADE URBANA SAUDÁVEL:
RESULTADOS DE FLORIANÓPOLIS

ELEONORA D'ORSI
DANÚBIA HILLESHEIM
FRANCIELI CEMBRANEL
KADINE BENDER DOS SANTOS
MARIA FRANCISCA DOS SANTOS DAUSSY
YANÁ TOMASI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Florianópolis/SC - 2018

ESTUDO MOBILIDADE URBANA SAUDÁVEL:
RESULTADOS DE FLORIANÓPOLIS

EDIÇÃO 1, Vol.1.
Florianópolis/SC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ELEONORA D'ORSI (Universidade Federal de Santa Catarina)
DANÚBIA HILLESHEIM (Universidade Federal de Santa Catarina)
FRANCIELI CEMBRANEL (Universidade Federal de Santa Catarina)
KADINE PRISCILA BENDER DOS SANTOS (Universidade Federal de Santa Catarina)
MARIA FRANCISCA DOS SANTOS DAUSSY (Universidade Federal de Santa Catarina)
YANÁ TOMASI (Universidade Federal de Santa Catarina)

Equipe de pesquisa

PESQUISADORES PRINCIPAIS

HARTMUT GÜNTHER (Universidade de Brasília)
TIM JONES (Oxford Brookes University)

Co-Pesquisadores

ELEONORA D'ORSI (Universidade Federal de Santa Catarina)
GEORGIA BUTINA-WATSON (Oxford Brookes University)
JÚLIO CELSO VARGAS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
RAMIN KEIVANI (Oxford Brookes University)
SUE BROWNILL (Oxford Brookes University)

Assistentes

ALEXANDRE CORREIA PEDRA (Universidade de Brasília)
AMANDA FARACO (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
BEN SPENCER (Oxford Brookes University)
BIBIANA BORDA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
CAROLINE MACHADO DA SILVA (Universidade de Brasília)
DANÚBIA HILLESHEIM (Universidade Federal de Santa Catarina)
DESIRÉE KUHN (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
EDNA TORRES (Universidade de Brasília)
FERNANDA GOULART (Universidade de Brasília)
FERNANDA MACHADO (Universidade de Brasília)
FRANCIELI CEMBRANEL (Universidade Federal de Santa Catarina)
GABRIELE FLORES (Universidade de Brasília)
GAETAN JOSÉ SANTOS DAUSSY (Universidade Federal de Santa Catarina)
GUILHERME IABLONOVSKI (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
INGRID NETO (Universidade de Brasília)
JORGE AMÉRICO WINTER (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
JULIENY ALQUIMIN (Universidade de Brasília)
KADINE PRISCILA BENDER DOS SANTOS (Universidade Federal de Santa Catarina)
LOURENÇO VALENTINI (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
LUCAS MATSUNAGA (Universidade de Brasília)
LUÍSA SILVEIRA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
MARIA FRANCISCA SANTOS DAUSSY (Universidade Federal de Santa Catarina)
SABRINA MACHRY (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
YANÁ TOMASI (Universidade Federal de Santa Catarina)

7. INTRODUÇÃO

- 7. Afinal, o que significa Mobilidade Urbana Saudável?
- 7. O que é o estudo Mobilidade Urbana Saudável (MUS)?
- 7. Como foram selecionados os bairros e domicílios da pesquisa?
- 7. Como os entrevistadores foram selecionados e treinados?
- 9. Quem poderia ser entrevistado?
- 9. Coleta dos dados nos bairros
- 9. Segunda etapa da pesquisa
- 9. Aspectos éticos da pesquisa

10. BAIRRO SACO GRANDE

- 11. Quem são os entrevistados?
- 13. O que os participantes pensam sobre o bairro?
- 13. Acesso aos serviços próximos de casa
- 14. Existem ruas sem saída?
- 14. Lugares para caminhar e andar de bicicleta
- 17. Segurança no trânsito
- 17. Segurança nas ruas
- 18. Satisfação com o bairro
- 19. Quais são os principais meios de transporte utilizados pelos participantes?
- 20. Vamos falar sobre mobilidade urbana saudável?
- 21. O que os participantes pensam sobre caminhar e andar de bicicleta no bairro?
- 22. Por que as pessoas saíram de casa? Quais os motivos de saída?
- 23. Como está a saúde e os hábitos de vida dos participantes do bairro?
- 25. Capacidade dos idosos para realizar atividades do dia a dia
- 27. Como está a qualidade de vida?
- 28. O que os participantes falaram sobre a prática de atividade física?

30. BAIRRO COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ

- 31. Quem são os entrevistados?
- 33. O que os participantes pensam sobre o bairro?
- 33. Acesso aos serviços próximos de casa
- 34. Existem ruas sem saída?
- 34. Lugares para caminhar e andar de bicicleta
- 36. Segurança no trânsito
- 37. Segurança nas ruas
- 38. Satisfação com o bairro
- 39. Quais são os principais meios de transporte utilizados pelos participantes?

- 40. Vamos falar sobre mobilidade urbana saudável?
- 41. O que os participantes pensam sobre caminhar e andar de bicicleta no bairro?
- 43. Por que as pessoas saíram de casa? Quais os motivos de saída?
- 44. Como está a saúde e os hábitos de vida dos participantes do bairro?
- 46. Capacidade dos idosos para realizar atividades do dia a dia
- 48. Como está a qualidade de vida?
- 49. O que os participantes falaram sobre a prática de atividade física?

51. BAIRRO JARDIM ATLÂNTICO

- 52. Quem são os entrevistados?
- 54. O que os participantes pensam sobre o bairro?
- 54. Acesso aos serviços próximos de casa
- 55. Existem ruas sem saída?
- 55. Lugares para caminhar e andar de bicicleta
- 58. Segurança no trânsito
- 59. Segurança nas ruas
- 59. Satisfação com o bairro
- 62. Quais são os principais meios de transporte utilizados pelos participantes?
- 63. Vamos falar sobre mobilidade urbana saudável?
- 64. O que os participantes pensam sobre caminhar e andar de bicicleta no bairro?
- 66. Por que as pessoas saíram de casa? Quais os motivos de saída?
- 67. Como está a saúde e os hábitos de vida dos participantes do bairro?
- 69. Capacidade dos idosos para realizar atividades do dia a dia
- 71. Como está a qualidade de vida?
- 72. O que os participantes falaram sobre a prática de atividade física?



APRESENTAÇÃO AO LEITOR

Este livro foi elaborado para apresentar os resultados do Estudo Mobilidade Urbana Saudável (MUS). O estudo aconteceu em três cidades brasileiras (Brasília - DF, Florianópolis - SC e Porto Alegre - RS) e uma cidade britânica (Oxford, no sul da Inglaterra). Aqui serão apresentados os resultados encontrados na cidade de Florianópolis/SC.

Primeiramente serão apresentados os métodos utilizados pelo estudo, explicando o processo de seleção dos domicílios e participantes da pesquisa, capacitação dos entrevistadores e ferramentas utilizadas na coleta de dados. Nos capítulos 2, 3 e 4, os resultados serão apresentados segundo os bairros analisados em Florianópolis: Saco Grande, Costeira do Pirajubaé e Jardim Atlântico. Ali, constam os principais resultados encontrados, tais como: informações do perfil dos participantes, as opiniões dos moradores sobre o bairro, principais meios de transporte utilizados e aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida. Ao final, serão discutidas as principais conclusões e contribuições do estudo.

Entre os meses de maio de 2017 e junho de 2018, a equipe de pesquisa entrevistou 1084 pessoas em Florianópolis. Agora, queremos apresentar para você, os principais resultados encontrados!

BOA LEITURA!

Afinal, o que significa Mobilidade Urbana Saudável?

A mobilidade urbana saudável pode ser caracterizada como os trajetos realizados na forma de caminhada e através da bicicleta, pois são meios de locomoção considerados benéficos à saúde. Além disso, não geram poluição atmosférica e poluição sonora! Portanto, quando pensamos em mobilidade urbana saudável também pensamos em saúde!

O que é o estudo Mobilidade Urbana Saudável (MUS)?

O estudo MUS é um estudo que visa entender o impacto da (i) mobilidade cotidiana na saúde e bem-estar, comparando diferentes populações que vivem no Brasil e na Inglaterra. O projeto possui o objetivo de apoiar e desenvolver soluções para mobilidade urbana saudável em diferentes bairros dos dois países.

Como foram selecionados os bairros e domicílios da pesquisa?

A pesquisa aconteceu em três cidades brasileiras (Brasília, Porto Alegre e Florianópolis) e em uma cidade da Inglaterra (Oxford). Essas foram as cidades escolhidas devido às suas diferentes características geográficas e demográficas e aos desafios que estão encarando na promoção da mobilidade urbana saudável. Em

cada uma dessas cidades, três bairros foram selecionados para participar da pesquisa, os quais deveriam preencher alguns requisitos para sua escolha: apresentar localização dentro de um raio de 10 km do centro da cidade; possuir número de habitantes semelhantes; além disso, dos três bairros escolhidos, um deveria apresentar renda média, com ocupação ordenada, e dois deveriam apresentar renda baixa (sendo um com ocupação urbana desordenada e outro com ocupação urbana ordenada). Assim, em Florianópolis, Costeira do Pirajubaé, Saco Grande e Jardim Atlântico foram os bairros escolhidos. Por meio de um software de computador, em cada um desses bairros, foram sorteados 500 endereços.

Como os entrevistadores foram selecionados e treinados?

Foi aberto um processo seletivo para a contratação de entrevistadores. Este processo foi amplamente divulgado pelas mídias sociais. Todos os entrevistadores foram entrevistados pela equipe do estudo e passaram por um processo de capacitação realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



Quem poderia ser entrevistado?

Aqueles com mais de 18 anos de idade sorteados nos bairros da pesquisa. Foram excluídos do inquérito acamados, gestantes e indivíduos com alguma incapacidade mental limitante para responder ao questionário.

Coleta dos dados nos bairros:

A entrevista domiciliar era composta por um questionário, testes físicos, realização de medidas antropométricas (peso, altura, circunferência da cintura) e verificação da pressão arterial. O questionário continha, ao todo, 375 questões sobre os temas mobilidade, saúde, qualidade de vida, percepção sobre o ambiente, hábitos de vida, etc. Os entrevistadores utilizaram um tablet para coletar as informações.

Segunda etapa da pesquisa:

Após a realização das entrevistas domiciliares, um pequeno grupo de moradores de cada bairro foi convidado para participar de uma segunda etapa da pesquisa, que consistiu em uma entrevista mais detalhada sobre a sua história de vida, saúde e mobilidade no bairro de residência. Além da entrevista detalhada, nesta etapa cada participante foi acompanhado por uma entrevistadora experiente em um trajeto do seu dia a dia, afim de fil-

má-lo e obter seus relatos sobre os pontos positivos e negativos encontrados diariamente no meio de transporte utilizado (bicicleta, carro, ônibus, a pé ou motocicleta).

Aspectos éticos da pesquisa:

Quanto aos aspectos éticos, resalta-se que somente participaram da pesquisa os indivíduos que concordaram com os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto MUS possui aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CEPSH) da Universidade de Brasília (UNB) (16/11/2016; parecer 1.831.179 e CAEE: 58214416.9.1001.0030), e autorização oficial da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Quanto aos aspectos financeiros, a pesquisa foi financiada no Brasil pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

CAPÍTULO 2

SACO GRANDE

SC-401

Saco Grande é um bairro localizado na porção centro-norte de Florianópolis. O nome tem como origem açoriana o uso da expressão “saco”; para designar uma área protegida de grandes ondas ou ressacas. Este bairro ocupa extensas áreas às margens das rodovias SC 401. Visualiza-se no bairro uma paisagem marcada pelo contraste entre a simplicidade das casas dos moradores mais antigos e a sofisticação dos novos empreendimentos comerciais.

PERFIL DOS PARTICIPANTES NO BAIRRO SACO GRANDE

SEXO



32%
HOMENS



68%
MULHERES

IDADE

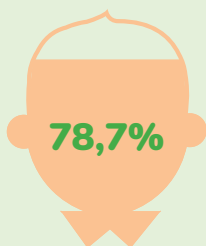
Adultos
(18 a 59 anos)

59,9%

Idosos (60+)

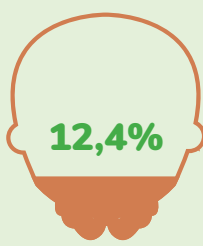
40,1%

COR DA PELE



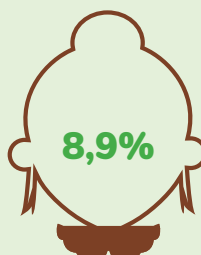
78,7%

BRANCA



12,4%

PARDA/
AMARELA/
INDÍGENA



8,9%

PRETA

RENDA



* Salário mínimo em 2017 R\$ 937,00

50%

dos **adultos** tem **trabalho remunerado**.



41,9%
das mulheres
adultas tem
trabalho
remunerado



68%
dos homens
adultos tem
trabalho
remunerado

13,5%

dos **idosos** tem **trabalho remunerado**.

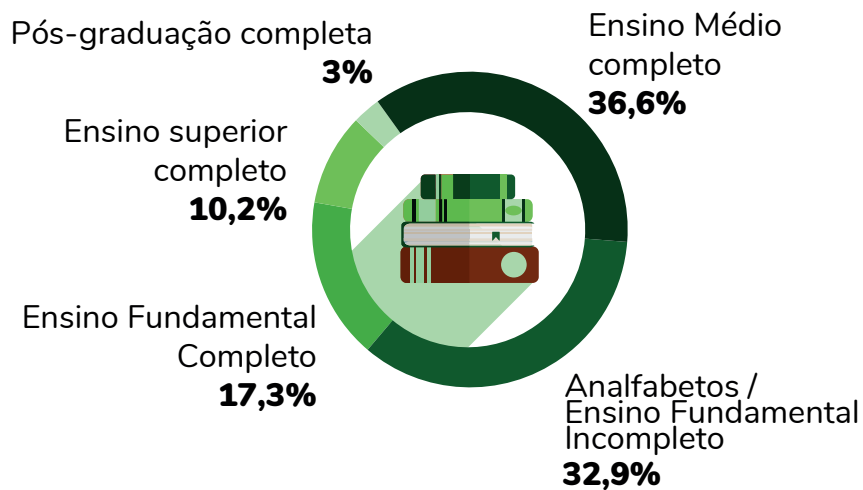


8,3%
das mulheres
idosas tem
trabalho
remunerado

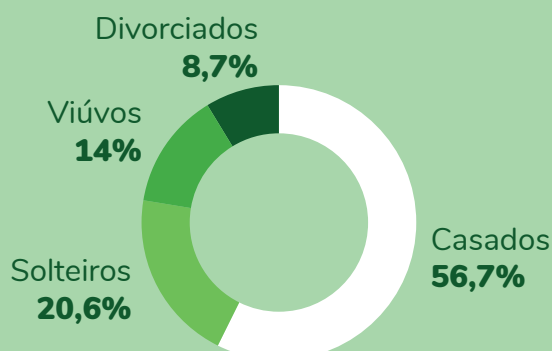


24,1%
dos homens
idosos tem
trabalho
remunerado

ESCOLARIDADE



ESTADO CIVIL



DOS IDOSOS ENTREVISTADOS



73,5%
RECEBEM
APOSENTADORIA



17,2%
MORAM
SOZINHOS

Foram entrevistadas 404 pessoas neste bairro. Dentre estas, sua maioria eram mulheres (68,0%), adultos com idades entre 18 e 59 anos (59,9%) e de cor da pele branca (78,7%). Quanto à escolaridade, 36,6% possuíam o ensino médio completo. Ter algum tipo de trabalho remunerado foi referido por 50,0% dos adultos e 13,5% dos idosos, e 29,0% de todos os participantes referiram receber menos de um salário mínimo por mês. Além disso, entre os idosos, 73,5% referiram receber aposentadoria e 17,2% referiram morar sozinhos.

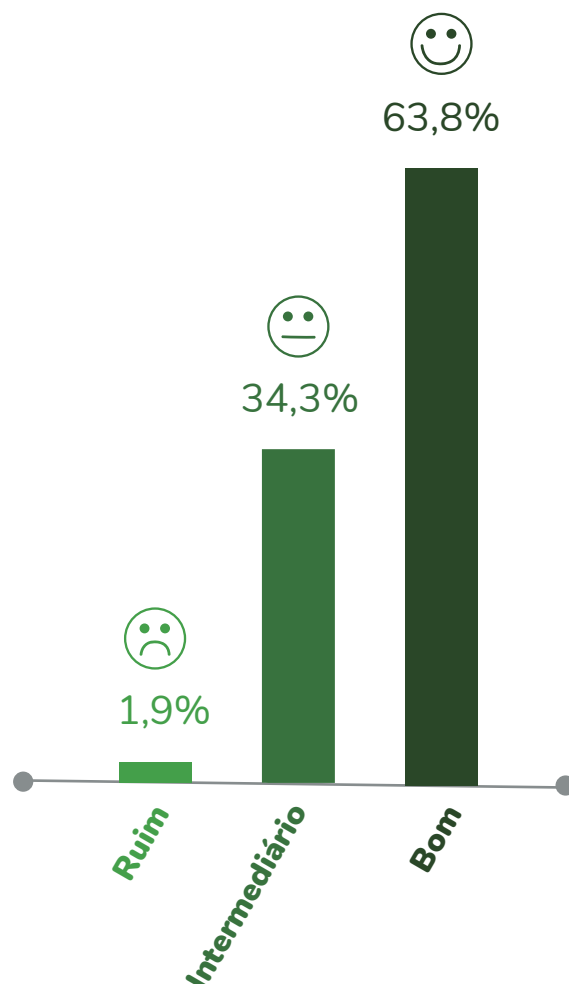
O QUE OS PARTICIPANTES PENSAM SOBRE O BAIRRO?

Durante a entrevista, perguntamos a opinião dos moradores sobre várias características do bairro, relacionadas, principalmente, à segurança e infraestrutura. Através destas perguntas, conseguimos classificar a opinião dos participantes, ou seja, conseguimos saber se eles possuíam uma opinião ruim, intermediária ou boa sobre estas características. Confira a seguir, algumas questões do bairro que foram avaliadas pelos moradores:

“É tudo próximo, tem bastante supermercado, tem shopping, só falta mesmo algum campo de área verde, pra gente estar explorando com essas crianças, mais espaço de lazer. Acredito que essas condições podem melhorar, que se a sociedade se unir mais pode ser recompensada por um futuro melhor” (Moradora do bairro Saco Grande, 35 anos).

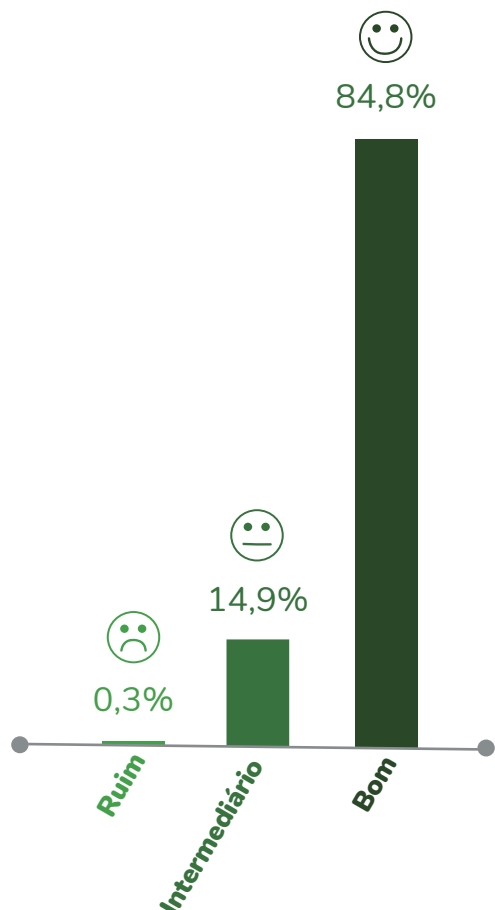
ACESSO AOS SERVIÇOS PRÓXIMOS DE CASA

Para sabermos a opinião dos moradores sobre o acesso aos serviços próximos de suas casas, perguntamos se eles conseguiam fazer a maioria das compras no comércio local, sobre a facilidade para caminhar até um ponto de ônibus, entre outras questões. Dentre os participantes, a maioria (63,8%) apresentou opinião boa sobre estes aspectos no bairro.



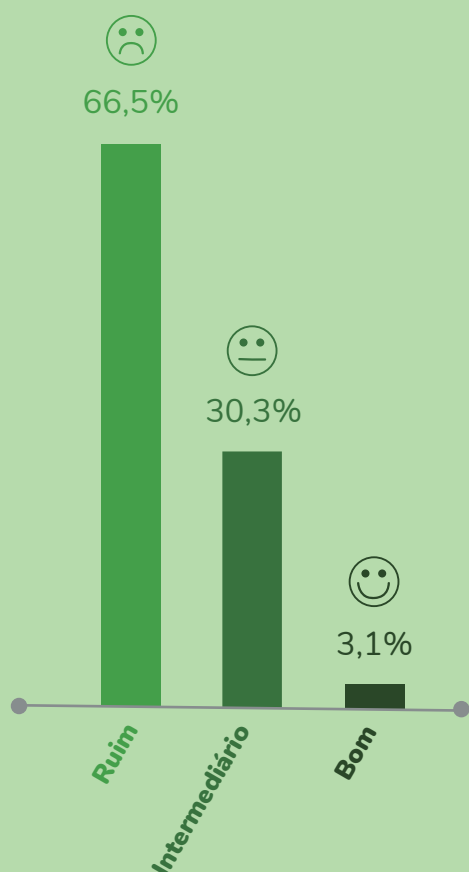
EXISTEM RUAS SEM SAÍDA?

Aqui, perguntamos aos moradores sobre as ruas próximas de suas casas. Sobre a existência de ruas sem saída, distância entre os cruzamentos da vizinhança e a possibilidade de realizar vários caminhos alternativos para se locomover no bairro. Grande parte dos entrevistados apresentou uma opinião boa sobre estes aspectos (84,8%).



LUGARES PARA CAMINHAR E ANDAR DE BICICLETA

Perguntamos aos moradores sobre a existência e conservação de ciclovias e calçadas. Afinal, é necessário que o bairro tenha condições adequadas para que todos possam caminhar e andar de bicicleta! A maioria dos participantes apresentou uma opinião ruim sobre estes aspectos (66,5%).



AS CALÇADAS DA SUA VIZINHANÇA SÃO BEM CUIDADAS?

(PAVIMENTADAS, LISAS E SEM
MUITOS BURACOS)?



Figura 1. Imagem registrada no bairro Saco Grande. Março de 2018.

56,0% dos participantes referiram que as calçadas não são bem cuidadas no bairro Saco Grande!



Figura 2. Imagem registrada no Bairro Saco Grande. Março de 2018.

“Aqui não tem calçada e quando tem as pessoas não respeitam, aqui antes da academia tem uma, uma calçada aquela pra cego, mas o pessoal todo está estacionando o carro na calçada, tu tem que ir pro meio da rua, gente passando com deficiente, será que a pessoa não tem consciência?”

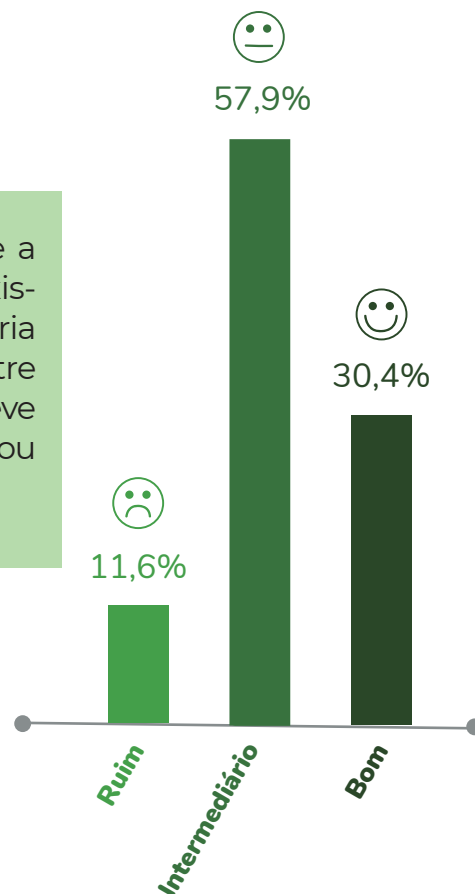
(Morador do bairro Saco Grande, 26 anos).

“O que mais desagrada durante o percurso são as calçadas. Tudo ocupado com carros, com lixos, não é fácil. Daí tem que ficar desviando pra passar, tem que ficar desviando do lixo, dos matos. Os postes de eletricidade bem no meio das calçadas também dificultam o percurso, deveriam estar instalados mais nos cantos”

(Moradora do bairro Saco Grande, 35 anos).

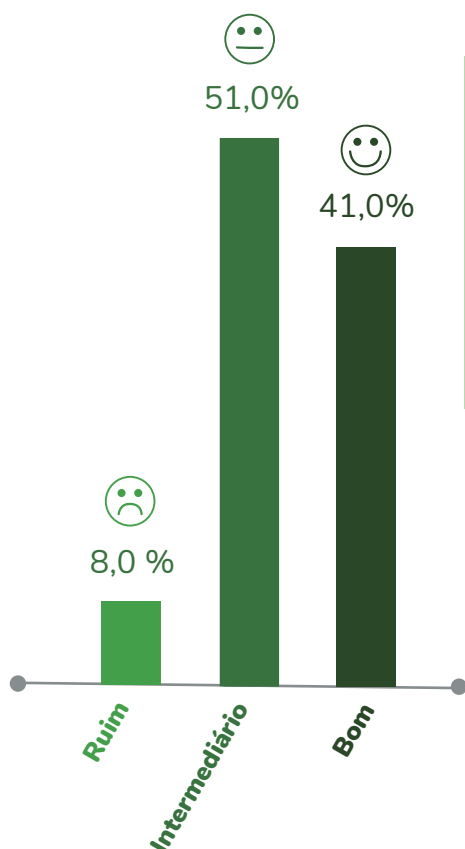
SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Aqui os moradores expressaram sua opinião sobre a velocidade do trânsito nas ruas do seu bairro, a existência de faixas de pedestres seguras, se a maioria dos motoristas ultrapassa o limite de velocidade, entre outras questões. A maioria dos participantes manteve sua opinião como intermediária nas respostas (57,9%), ou seja, não expressou uma opinião ruim e nem boa.



"A gente fica um pouco inseguro tem que prestar atenção no trajeto, tem que tomar cuidado pra não agravar alguma coisa, fora os carros que passam, tem que tá sempre no cantinho, calçada irregular tem que diminuir o ritmo pra não acabar acontecendo alguma coisa" (Morador do bairro Saco Grande, 26 anos).

SEGURANÇA NAS RUAS

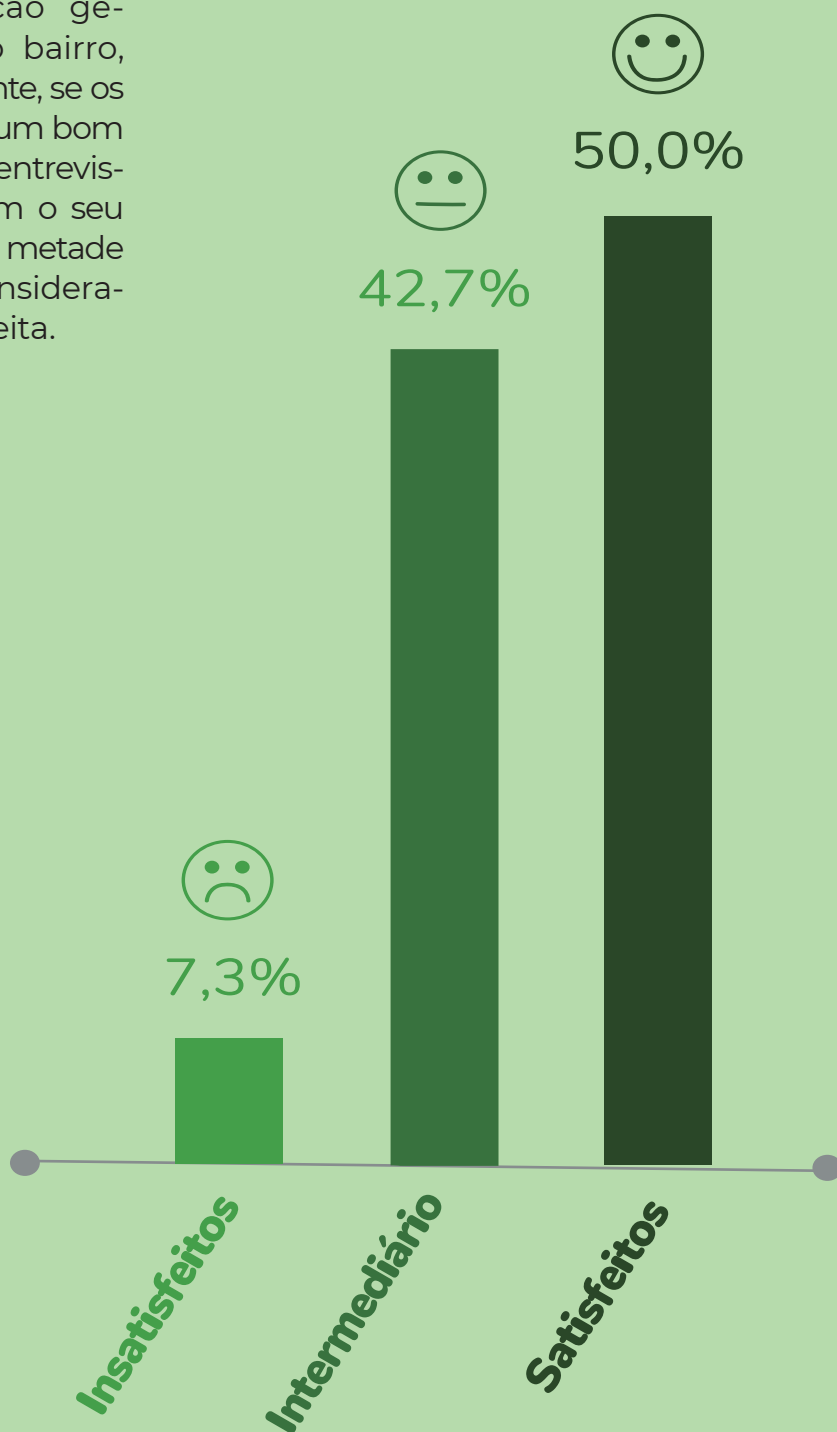


Você acha que as ruas da sua vizinhança são bem iluminadas à noite? Ou que existe muita criminalidade? Estas foram algumas das perguntas feitas aos moradores quando falamos sobre segurança nas ruas. 51,0% dos moradores do Saco Grande possuíram uma opinião intermediária sobre isso.

"Considero que é tranquilo caminhar por esta área do bairro, tem boa iluminação, mas devido ao aumento da violência as pessoas ficam meio apreensivas, não estão acostumadas" (Moradora do bairro Saco Grande, 35 anos).

SATISFAÇÃO COM O BAIRRO

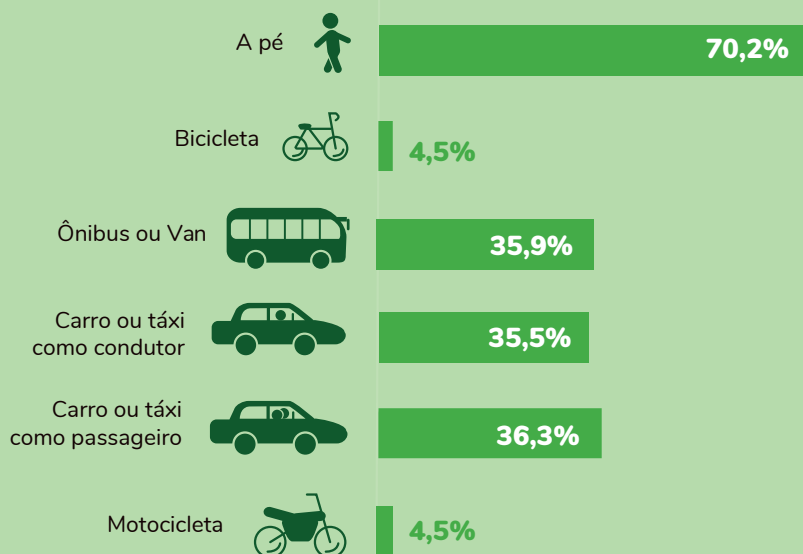
Para conhecer a satisfação geral dos moradores com o bairro, questionamos, principalmente, se os moradores achavam o bairro um bom lugar para viver. Metade dos entrevistados estavam satisfeitos com o seu bairro (50,0%), contudo a outra metade apresentou uma opinião considerada intermediária ou insatisfeita.



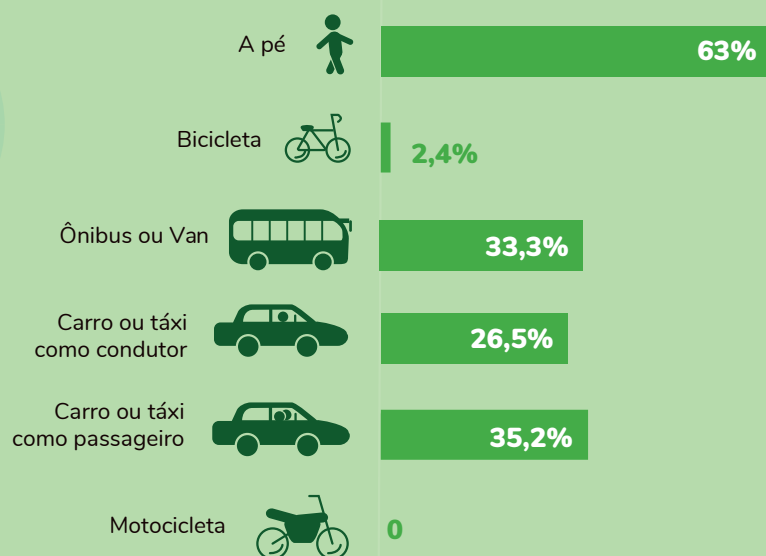
QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS PELOS PARTICIPANTES?

No dia da pesquisa, os participantes foram questionados quanto aos meios de transporte utilizados nos últimos sete dias. Vamos descobrir quais são?

ADULTOS



IDOSOS



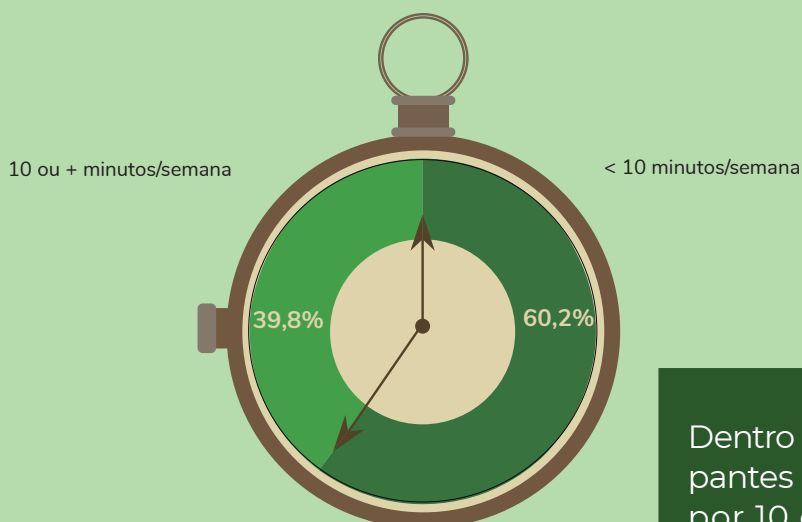
*Os participantes poderiam referir o uso de mais de um meio de transporte.

Além disso, perguntamos sobre o uso de barco e carroça. Contudo, estes representaram menos de 1% das respostas.

VAMOS FALAR SOBRE MOBILIDADE URBANA SAUDÁVEL?

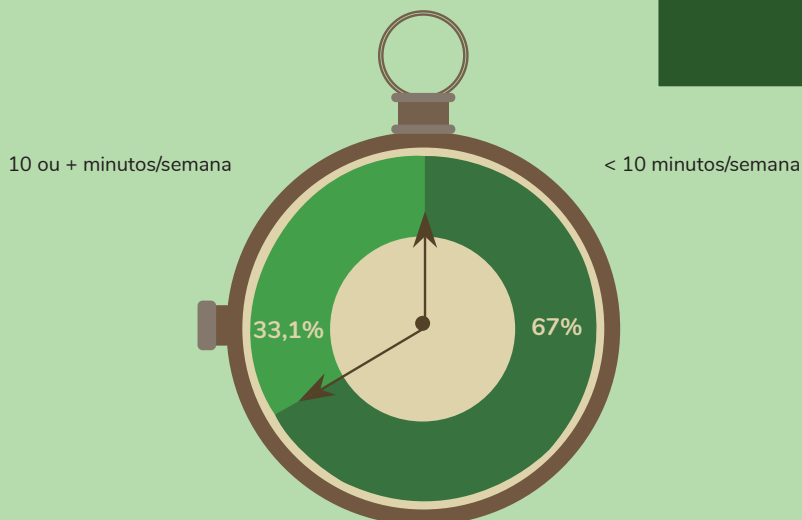
Como já sabemos, mobilidade urbana saudável refere-se aos trajetos realizados com meios de transporte saudáveis (caminhada ou bicicleta). Através das perguntas, conseguimos mensurar o tempo (em minutos) de caminhada ou bicicleta dos participantes na semana anterior à pesquisa, por diversos motivos (trabalhar, estudar, fazer compras ou negócios pessoais ou por motivos religiosos, visitar amigos ou parentes, atividades de lazer ou outras atividades sociais e cuidar da saúde). Confira a seguir!

ADULTOS



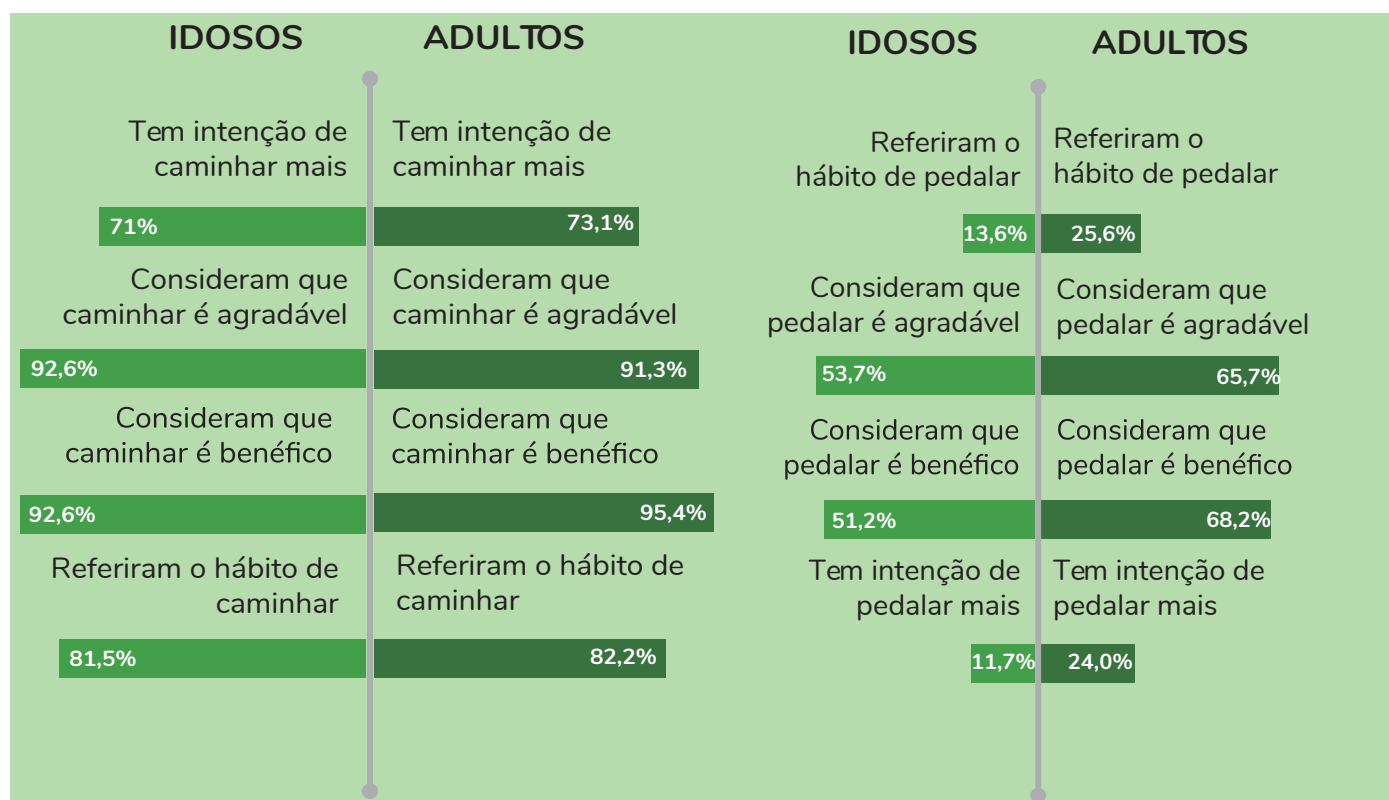
Dentro os adultos, 39,8% dos participantes relataram que se deslocaram por 10 ou mais minutos através de bicicleta e/ou caminhada na última semana, enquanto entre os idosos o percentual foi menor (33,1%).

IDOSOS



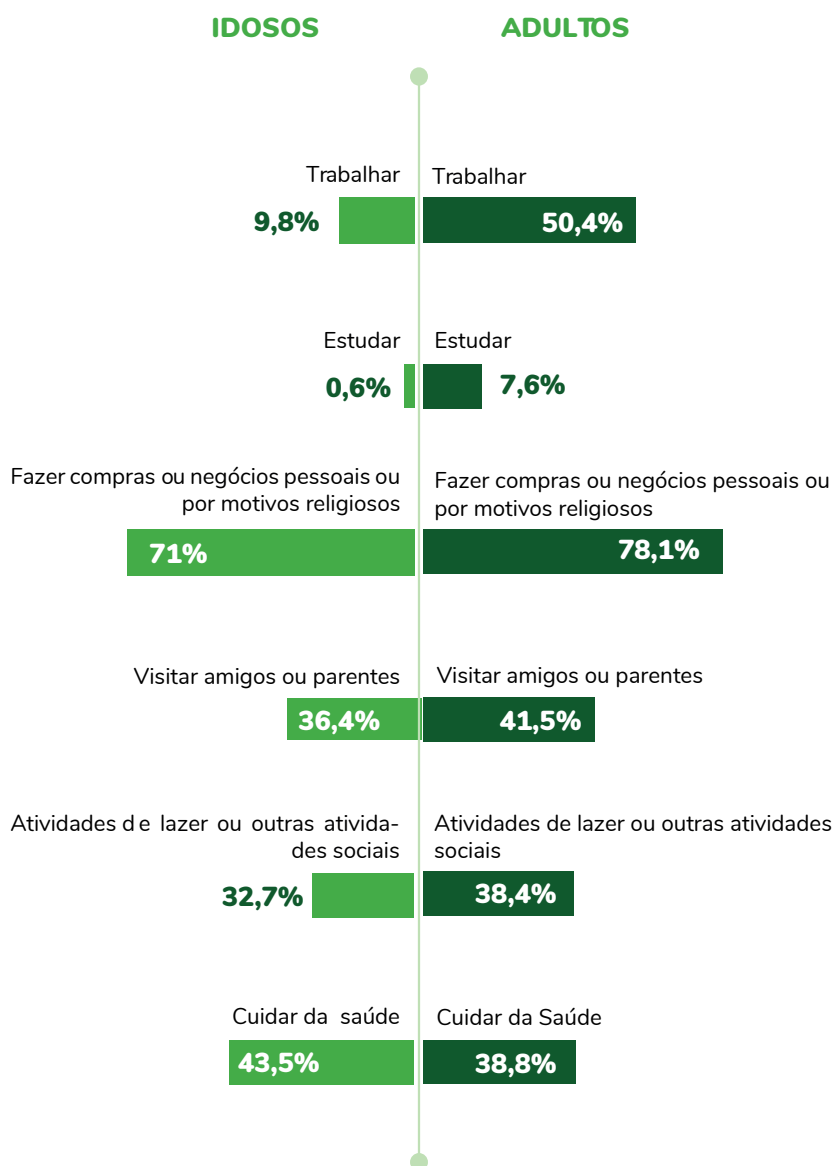
O QUE OS PARTICIPANTES PENSAM SOBRE CAMINHAR E ANDAR DE BICICLETA NO BAIRRO?

Perguntamos aos participantes a opinião sobre caminhar e andar de bicicleta, práticas que são tão benéficas à saúde! Questionamos se os moradores possuem o hábito de caminhar e andar de bicicleta no dia a dia, se possuem uma opinião positiva sobre estas práticas (se acham que é benéfica e agradável) e se referiram que querem caminhar ou andar mais de bicicleta nos próximos meses. Confira abaixo!



“Se tivesse uma ciclovía bem fechada assim, bem separada dos carros, se fosse aquela avenida toda, ciclovía e pra quem corre, eu pegaria uma bike” (Morador do bairro Saco Grande, 26 anos).

POR QUE AS PESSOAS SAÍRAM DE CASA? QUAIS OS MOTIVOS DE SAÍDA?

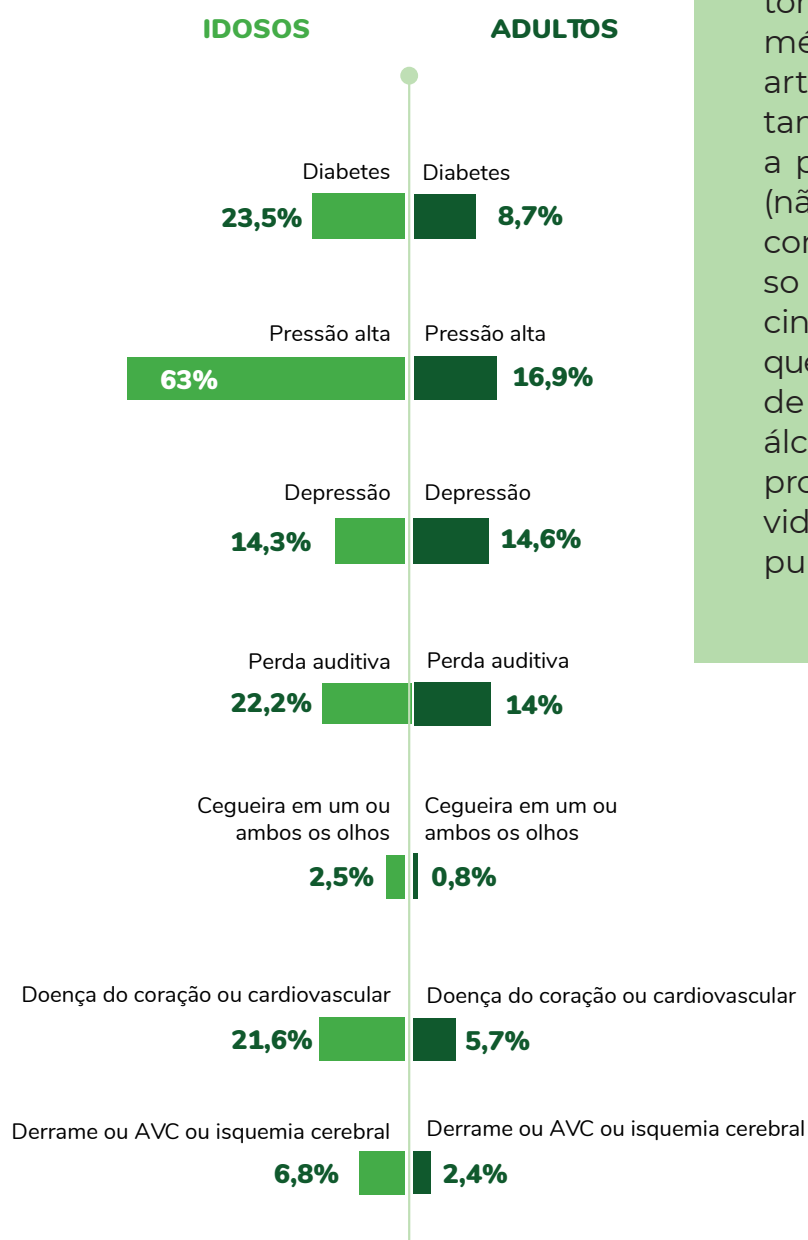


*Os participantes poderiam referir mais de um motivo de saída.

Em nossa pesquisa, também perguntamos quais foram os principais motivos que fizeram os participantes saírem de casa nos últimos 7 dias. Confira os principais motivos de saída, para adultos e idosos do bairro Saco Grande:

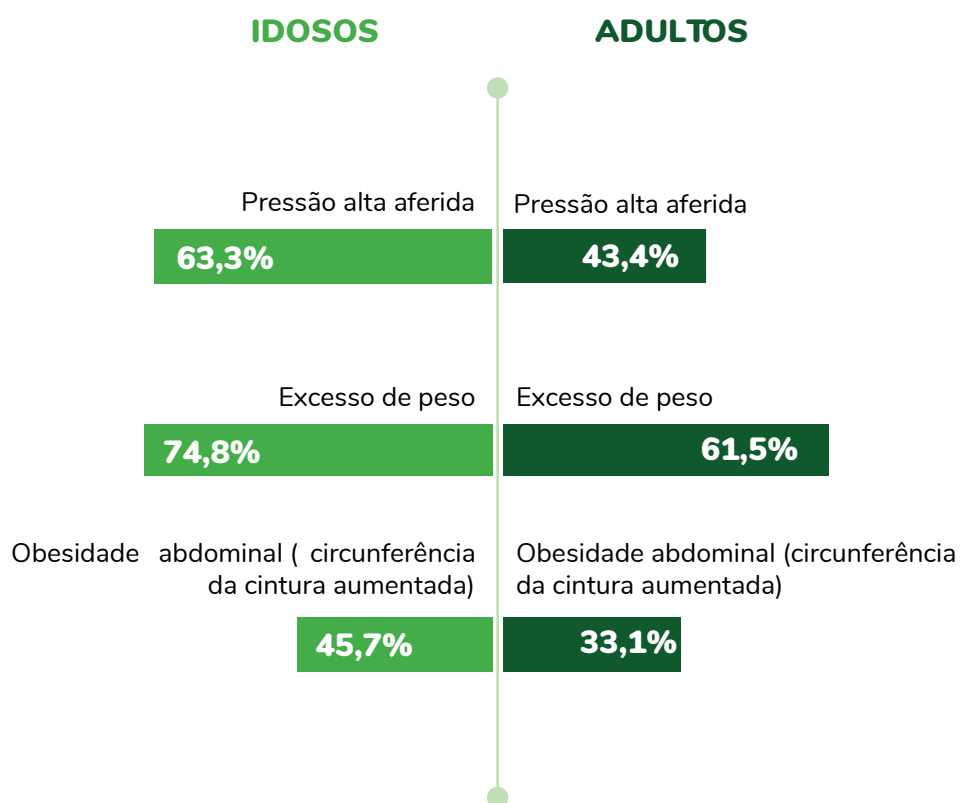
Entre os adultos, observou-se que os principais motivos de saída foram para fazer compras ou negócios pessoais ou por motivos religiosos (78,1%) e para ir ao trabalho (50,4%), sendo que o menor percentual de saídas foi para atividades de estudo (7,6%). Já para a população idosa, o principal motivo de saída foi para atividades de compras com 71,0%, seguido de saídas para cuidar da saúde (43,5%).

COMO ESTÁ A SAÚDE E OS HÁBITOS DE VIDA DOS PARTICIPANTES DO BAIRRO?



Durante a pesquisa, os participantes referiram se possuíam algum problema de saúde. Através da tomada das medidas antropométricas (peso, altura, pressão arterial, circunferência da cintura), também conseguimos verificar a presença de alguns problemas (não apenas os auto-relatos), tais como: pressão alta aferida, excesso de peso e circunferência da cintura aumentada. Além disso, questionamos sobre alguns hábitos de vida (tabagismo e consumo de álcool). Vamos conferir a seguir, os problemas de saúde e hábitos de vida mais prevalentes entre a população deste bairro:

Entre os adultos, 16,9% referiram possuir pressão alta. Contudo, quando mensuramos diretamente, constatamos que 43,4% dos participantes estavam com a pressão alta no momento da entrevista (maior ou igual a 140/90).

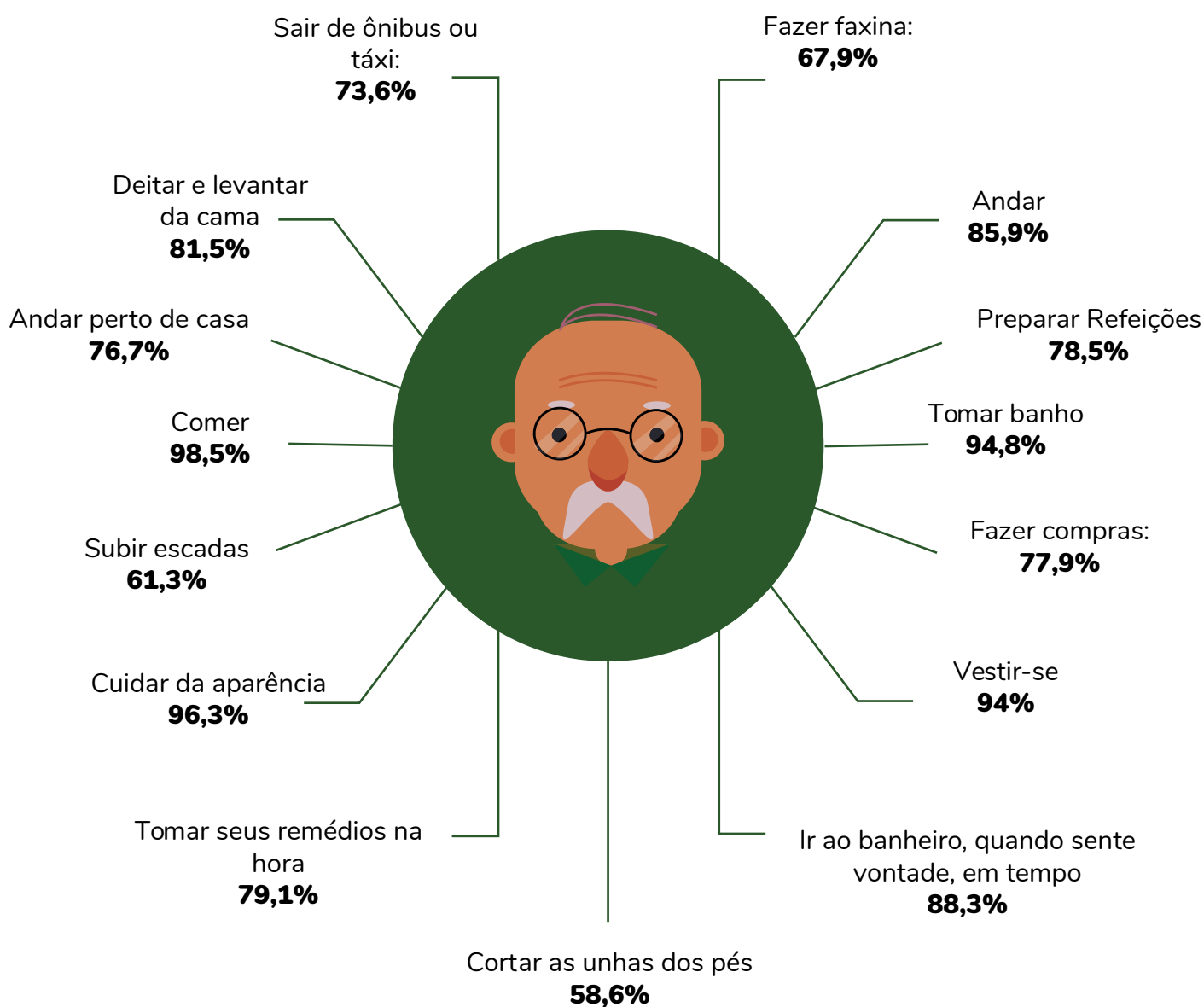


HÁBITOS DE VIDA:

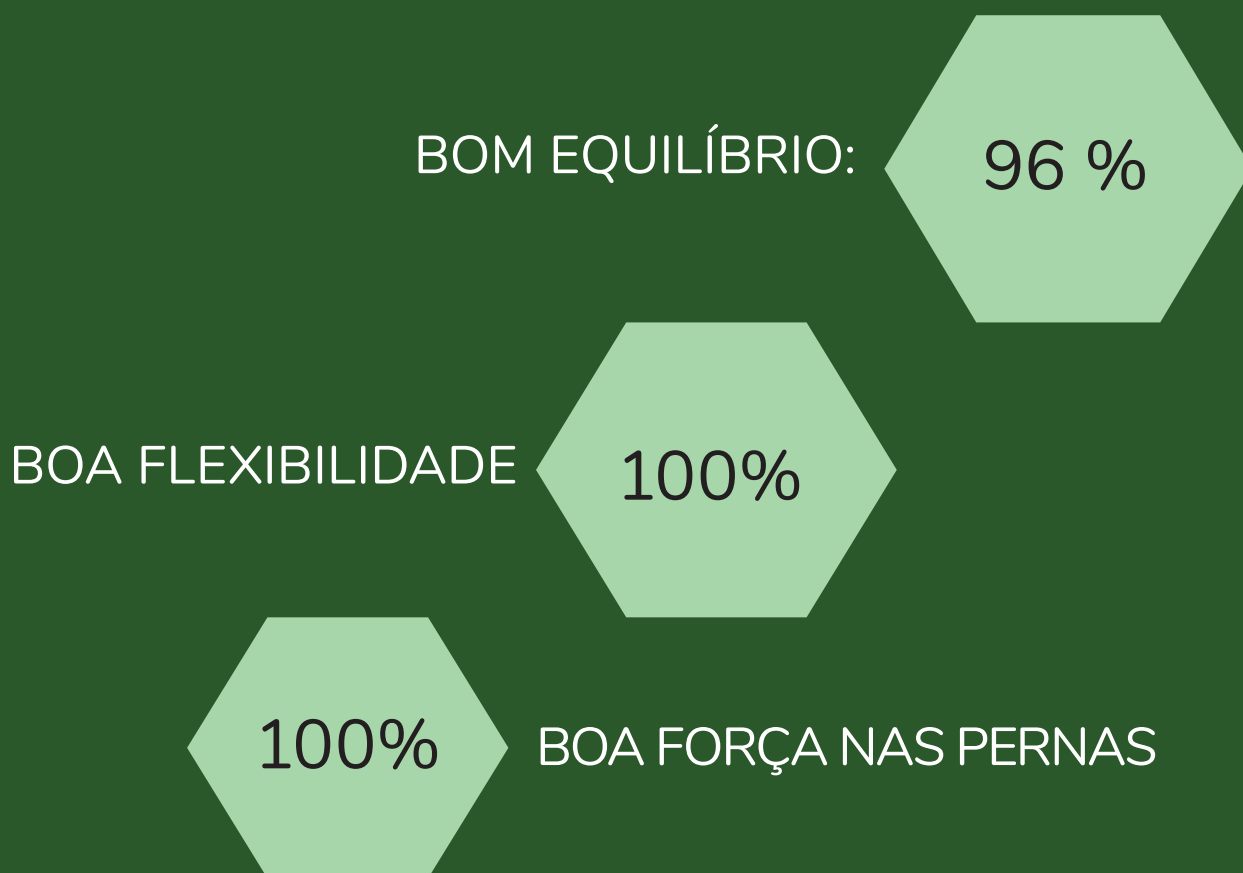


CAPACIDADE DOS IDOSOS PARA REALIZAR ATIVIDADES DO DIA A DIA

Neste tópico constam apenas os resultados de perguntas realizadas aos moradores idosos (lembrando que foram entrevistados 162 idosos no bairro!). Perguntamos se estes tinham dificuldades para realizar possíveis tarefas diárias. Apresentaremos a seguir, apenas o percentual de pessoas que referiram NENHUMA dificuldade para:



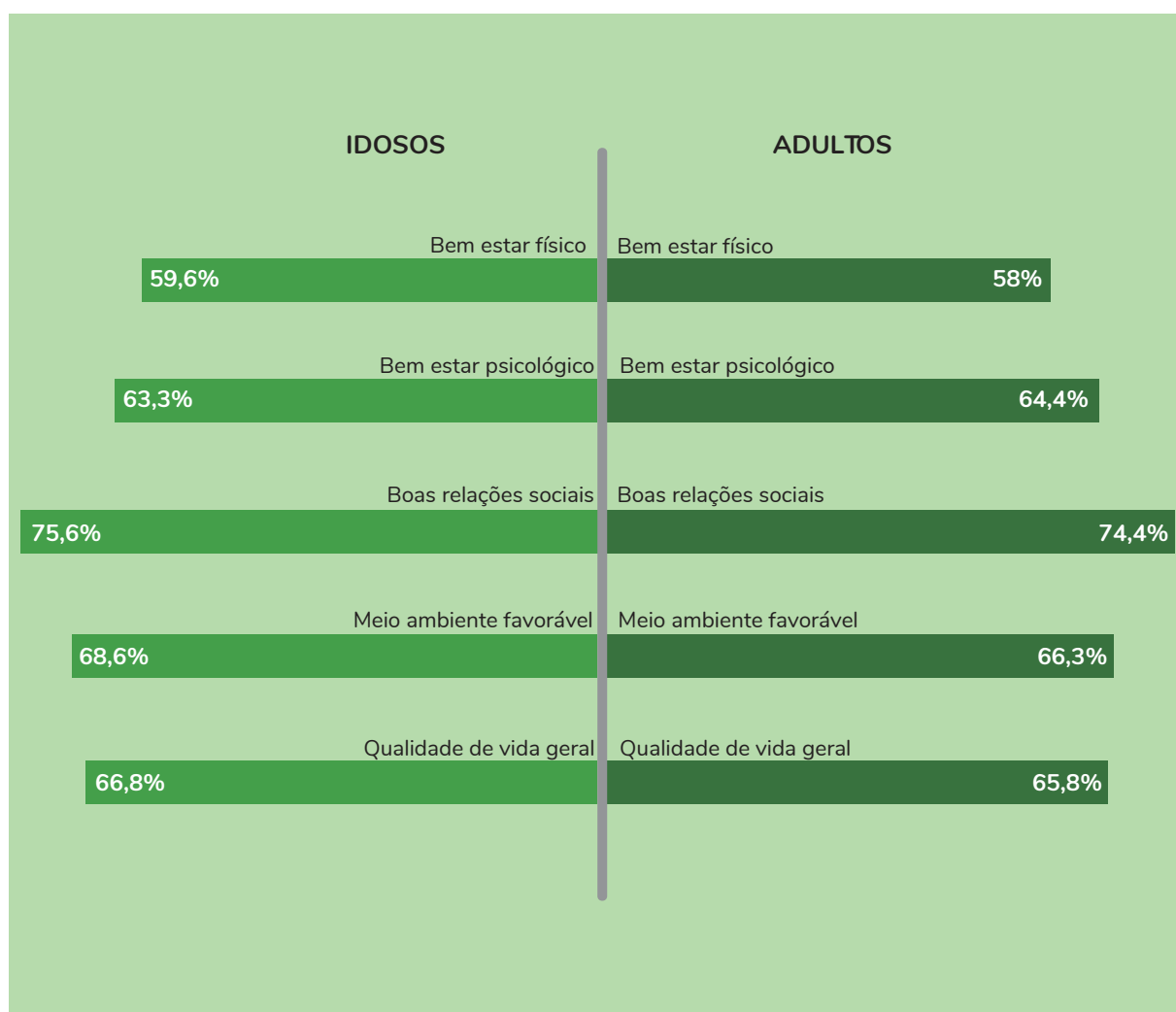
Além dessas perguntas, realizamos alguns testes com os idosos. Estes testes consistiam em: levantar de uma cadeira e sentar cinco vezes seguidas, abaixar-se para pegar um lápis e permanecer em pé por 10 segundos de algumas formas: com os pés juntos e os olhos abertos, colocando o calcanhar de um pé na frente do outro e apoiando-se em uma das pernas, sem qualquer tipo de apoio. Com estes testes, conseguimos verificar se os idosos possuíam bom equilíbrio, boa flexibilidade e boa força nas pernas, afinal estas habilidades também são necessárias para que os mesmos consigam se locomover com qualidade. Confira a seguir o resultado do desempenho nestes testes:



COMO ESTÁ A QUALIDADE DE VIDA?

MAS O QUE É QUALIDADE DE VIDA?

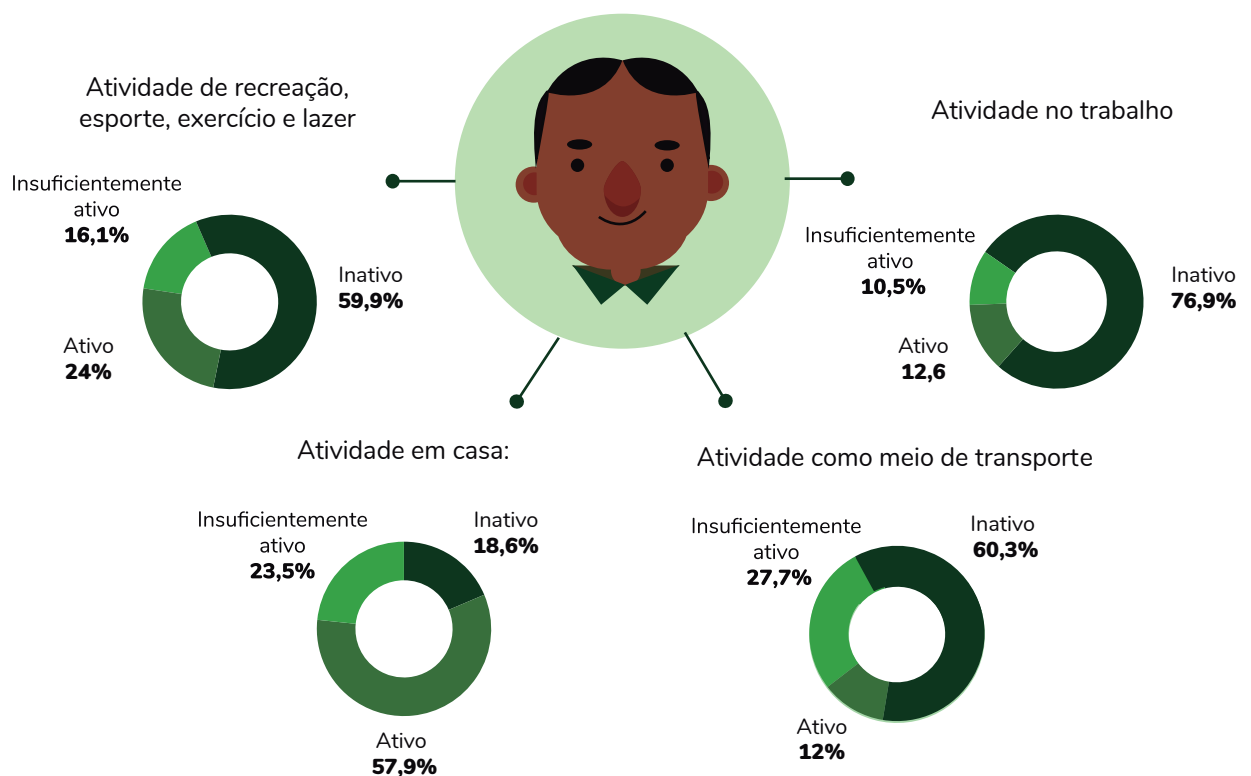
A definição de qualidade de vida é muito ampla. Em resumo, tem a ver com encontrar equilíbrio (seja no âmbito financeiro, amoroso ou pessoal) e diminuir o estresse das situações cotidianas, a fim de alcançar autoestima e bem-estar. Através das perguntas realizadas, conseguimos mensurar a qualidade de vida dos participantes do bairro numa escala de 0 a 100 (onde 0 é o pior e 100 é o melhor). Apresentaremos os valores médios para cada uma das características avaliadas, sendo que quanto mais altos são os valores, melhor é a percepção sobre a qualidade de vida do participante.



O QUE OS PARTICIPANTES FALARAM SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA?

A prática regular de atividade física é uma ótima forma de prevenir ou tratar diversas doenças (como pressão alta, diabetes, doenças respiratórias, doença do coração, obesidade, etc). Além disso, melhora a qualidade do sono, aumenta a concentração e aumenta a sensação de bem estar. Em nossa pesquisa, através das perguntas realizadas, conseguimos mensurar o nível de atividade física dos participantes em quatro situações: no trabalho (decorrente do trabalho que é desenvolvido), no transporte (para deslocamento), em casa (tarefas domésticas e cuidar da família) e no lazer (esporte, exercícios, etc.)

ADULTOS



Para este estudo, foi considerado como ATIVO aquele que realizou 150 minutos ou mais de atividade física nos últimos sete dias, ou seja, mais de 20 minutos de atividade física diariamente.

Assim, entre os adultos, 12% mostraram-se ativos em atividade física como meio de transporte, e 57,9% em atividades domésticas. Apesar disso, apenas 24% mantiveram-se ativos tendo a atividade física como prática de recreação, esporte, exercício ou lazer. Já para os idosos, a atividade física como meio de transporte demonstrou que 8% mantiveram-se ativos nesta prática. Para a atividade física como prática de recreação, esporte, exercício ou lazer, este público demonstrou que 18,5% mantiveram-se ativos, percentual próximo àquele apresentado pela população adulta. Já para as atividades no trabalho o percentual de ativos nesta atividade foi menor em ambos os grupos etários.

IDOSOS

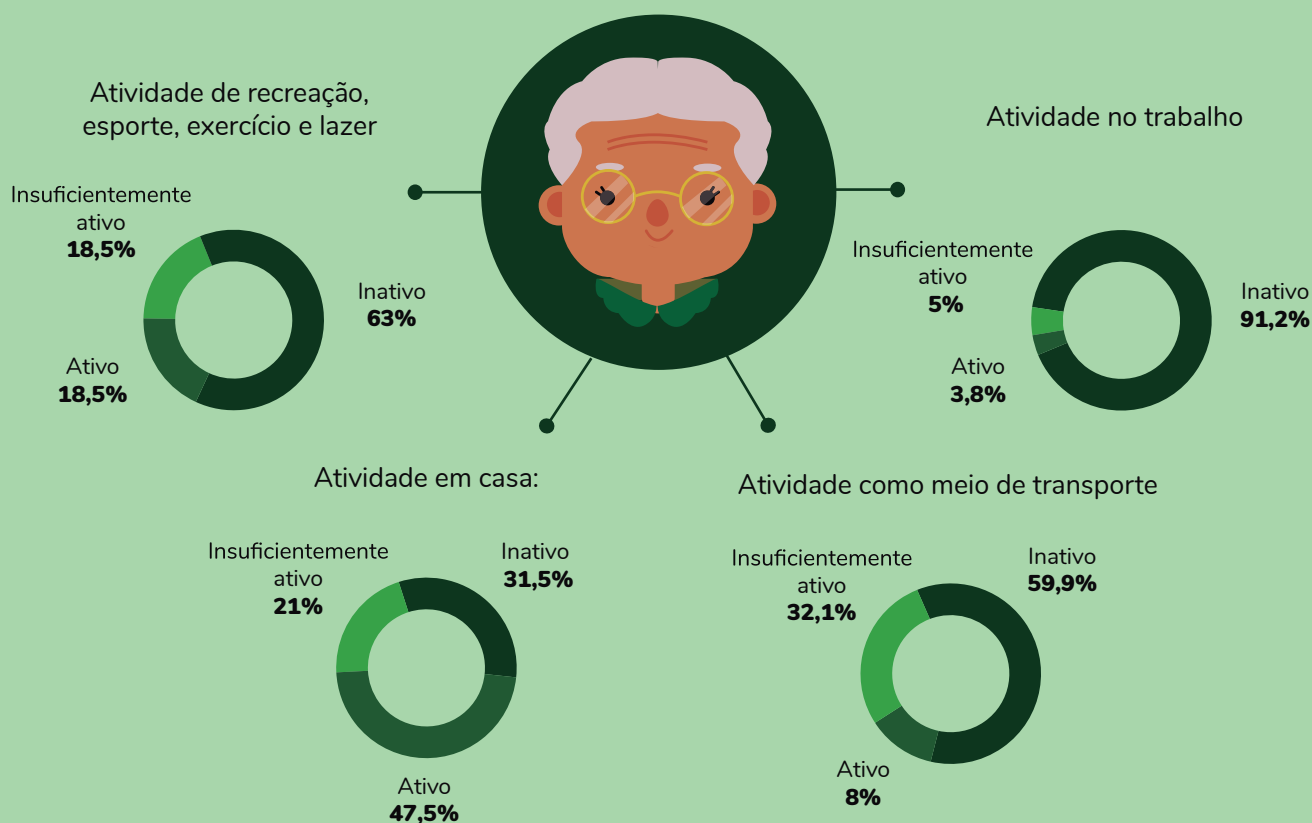




Figura 3. Trapiche no bairro Costeira do Pirajubaé. Setembro de 2017.

A Costeira do Pirajubaé é um bairro localizado na parte sudoeste da Ilha de Santa Catarina. Localizada entre o Maciço da Costeira e a orla por onde passa a Via Expressa Sul, a “Coixtêra”, como é carinhosamente chamada pelos nativos da Ilha, é um bairro predominantemente residencial. Por causa da construção do aterro da Via Expressa Sul, o bairro Costeira do Pirajubaé ganhou muitas áreas de lazer, como a ciclovia que acompanha toda a orla, gramados com campos de futebol e quadras para vôlei e futebol de areia. À beira-mar existem diversos trapiches para a atracação de barcos, de onde se pode admirar um belíssimo pôr-do-sol nas tardes de primavera e verão.

PERFIL DOS PARTICIPANTES NO BAIRRO COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ

SEXO



29,6%
HOMENS



70,4%
MULHERES

IDADE

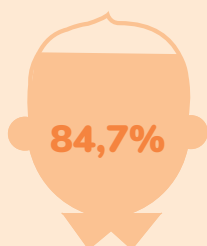
Adultos
(18 a 59 anos)

60,4%

Idosos (60+)

39,6%

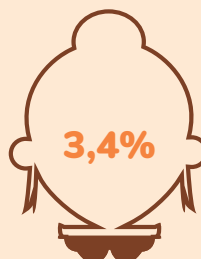
COR DA PELE



84,7%
BRANCA

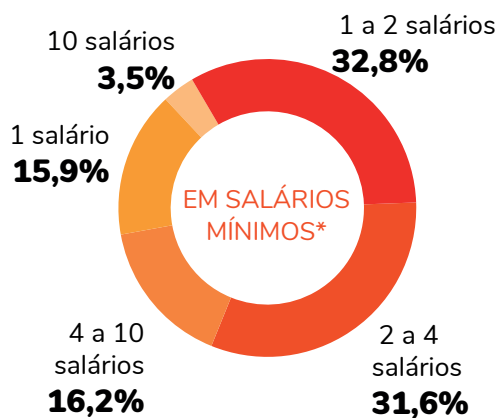


11,9%
PARDA/
AMARELA/
INDÍGENA



3,4%
PRETA

RENDA



* Salário mínimo em 2017 R\$ 937,00

53,1%
dos **adultos** tem **trabalho remunerado.**



53,79%
das mulheres
adultas tem
trabalho
remunerado



51,7%
dos homens
adultos tem
trabalho
remunerado

11%
dos **idosos** tem **trabalho remunerado.**

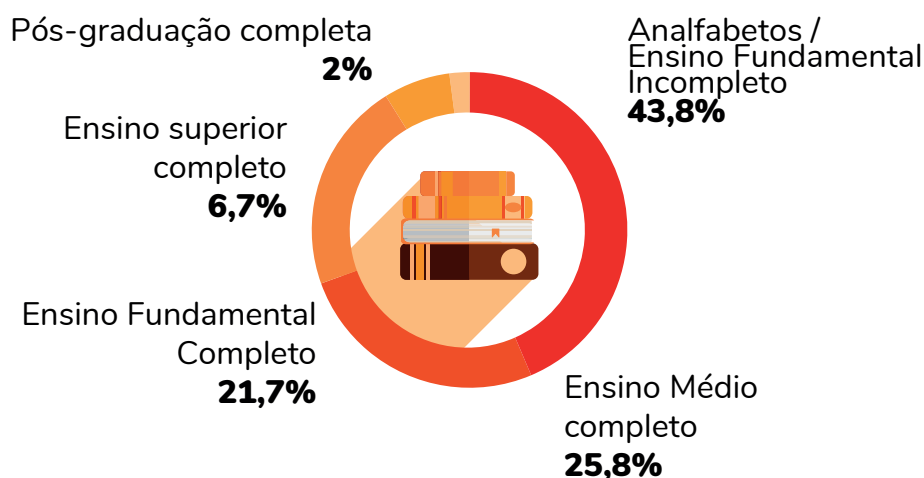


9,8%
das mulheres
idosas tem
trabalho
remunerado

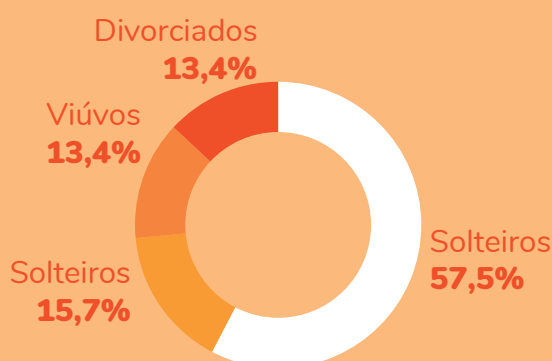


13,6%
dos homens
idosos tem
trabalho
remunerado

ESCOLARIDADE



ESTADO CIVIL



DOS IDOSOS ENTREVISTADOS



72,7%
RECEBEM
APOSENTADORIA



19,1%
MORAM
SOZINHOS

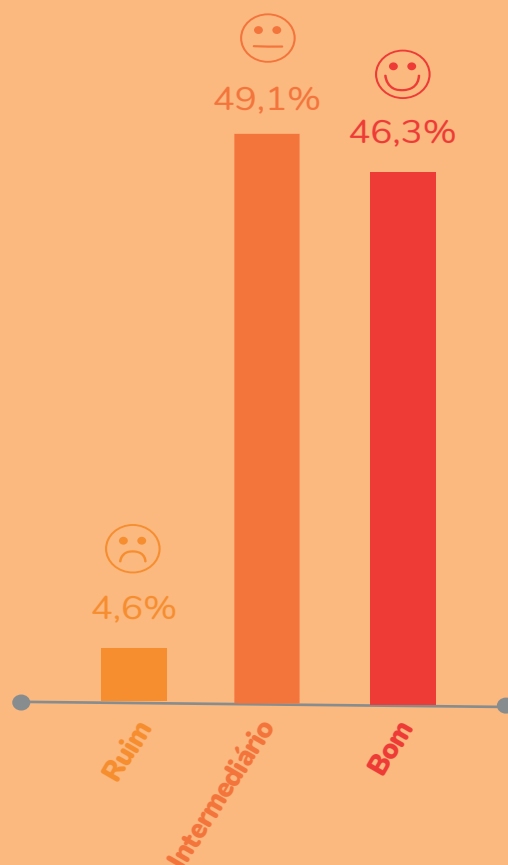
Foram entrevistadas 345 pessoas neste bairro. Dentre estas, sua maioria eram mulheres (70,4%), adultos com idades entre 18 e 59 anos (60,4%), de cor da pele branca (84,7%). Quanto à escolaridade, 25,8% possuíam o ensino médio completo. Ter algum tipo de trabalho remunerado foi referido por 53,1% dos adultos e 11,0% dos idosos, e 15,9% de todos os participantes referiram receber menos de um salário mínimo por mês. Além disso, entre os idosos, 72,7% referiram receber aposentadoria e 19,1% referiram morar sozinhos.

O QUE OS PARTICIPANTES PENSAM SOBRE O BAIRRO?

Durante a entrevista, perguntamos a opinião dos moradores sobre várias características do bairro, relacionadas, principalmente, à segurança e infraestrutura. Através destas perguntas, conseguimos classificar a opinião dos participantes, ou seja, conseguimos saber se eles possuíam uma opinião ruim, intermediária ou boa sobre estas características. Confira abaixo, algumas questões do bairro que foram avaliadas pelos moradores:

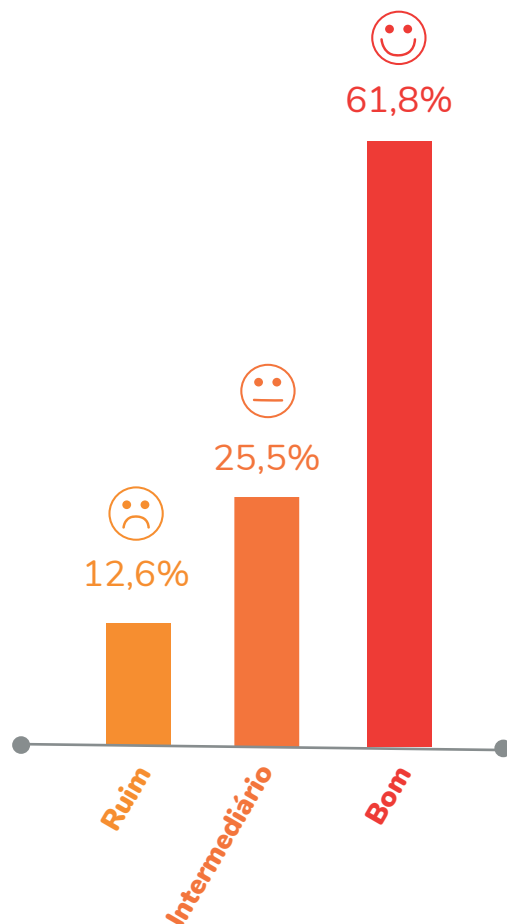
ACESSO AOS SERVIÇOS PRÓXIMOS DE CASA

Para sabermos a opinião dos moradores sobre o acesso aos serviços próximos de suas casas, perguntamos se eles conseguiam fazer a maioria das compras no comércio local, sobre a facilidade para caminhar até um ponto de ônibus, entre outras questões. Assim, a maioria dos participantes considerou este aspecto como bom (46,3%) para o bairro.



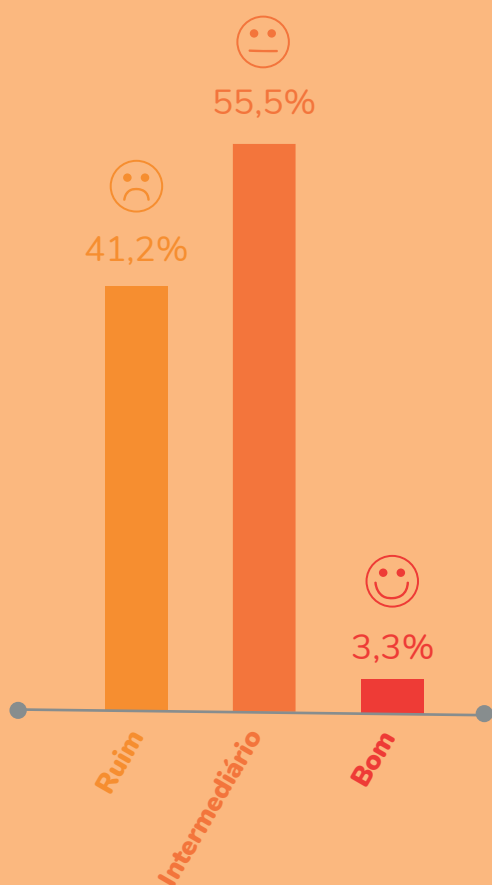
EXISTEM RUAS SEM SAÍDA?

Aqui, perguntamos aos moradores sobre as ruas próximas de suas casas. Sobre a existência de ruas sem saída, distância entre os cruzamentos da vizinhança e a possibilidade de realizar vários caminhos alternativos para se locomover no bairro. A maioria dos participantes considerou que as ruas próximas à sua casa são boas para a locomoção (61,8%).



LUGARES PARA CAMINHAR E ANDAR DE BICICLETA

Perguntamos aos moradores sobre a existência e conservação de cicloviás e calçadas. Afinal, é necessário que o bairro tenha condições adequadas para que todos possam caminhar e andar de bicicleta! Apesar disso, 41,2% dos entrevistados consideraram que o bairro não apresenta boas condições para esta prática.



AS CALÇADAS DA SUA VIZINHANÇA SÃO BEM CUIDADAS?

(PAVIMENTADAS, LISAS E SEM
MUITOS BURACOS)?

79,4% dos participantes referiram que as calçadas não são bem cuidadas no bairro Costeira do Pirajubaé!



Figura 4. Imagem registrada no bairro Costeira do Pirajubaé. Junho de 2018.

“Tem hora que eu ando por cima do passeio pra não ficar na rua com medo. Aí já vem dizendo por que o passeio ali é onde as pessoas andam. Por que não é todos os lugares que tem a pista de ciclista, aí tem esse problema” (Moradora do Bairro Costeira do Pirajubaé, 42 anos).

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Aqui os moradores expressaram sua opinião sobre a velocidade do trânsito nas ruas do seu bairro, a existência de faixas de pedestres seguras, se a maioria dos motoristas ultrapassa o limite de velocidade, entre outras questões. A maioria dos entrevistados considerou ruim (44,4%) a segurança no trânsito no bairro

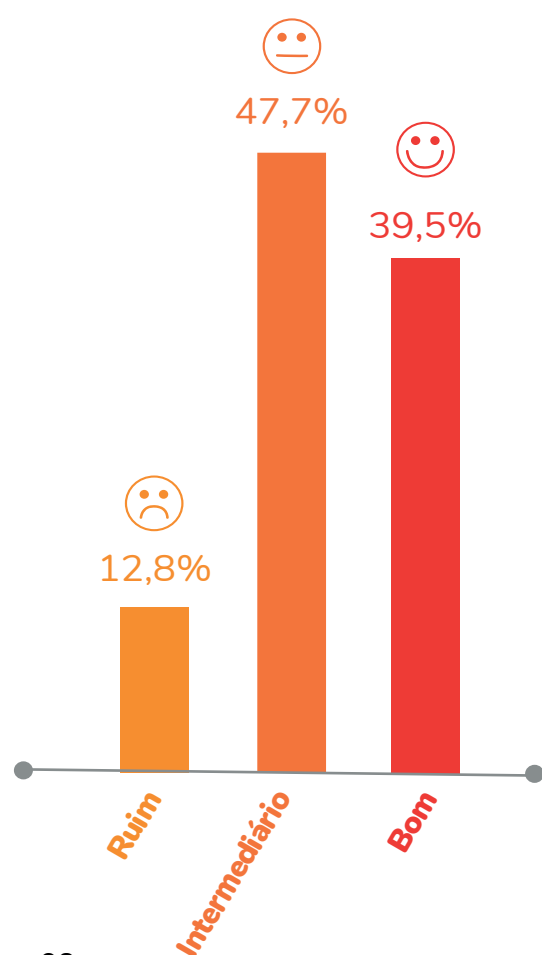


Figura 5. Imagem registrada no Bairro Costeira do Pirajubaé. Setembro de 2017.

“A dificuldade que nós temos ali para atravessar a sinaleira. Aquela sinaleira lá para o bairro é bem rápida. Então você tem que deixar eles pararem, porque eles furam no amarelo, no vermelho. Não tem câmera, então tem que estar bem seguro para atravessar. Isso aqui é batida direto. Eu tenho medo disso aqui. É sinistro o cara ficar aqui. Dá tempo de atravessar se a gente correr. Aqui na via expressa sim é perigoso, tem que atravessar por uma passarela senão tu fica. Então não dá, porque tu é atropelado.” (Morador do Bairro Costeira do Pirajubaé, 60 anos).



Figura 6. Imagem registrada no Bairro Costeira do Pirajubaé. Setembro de 2017.

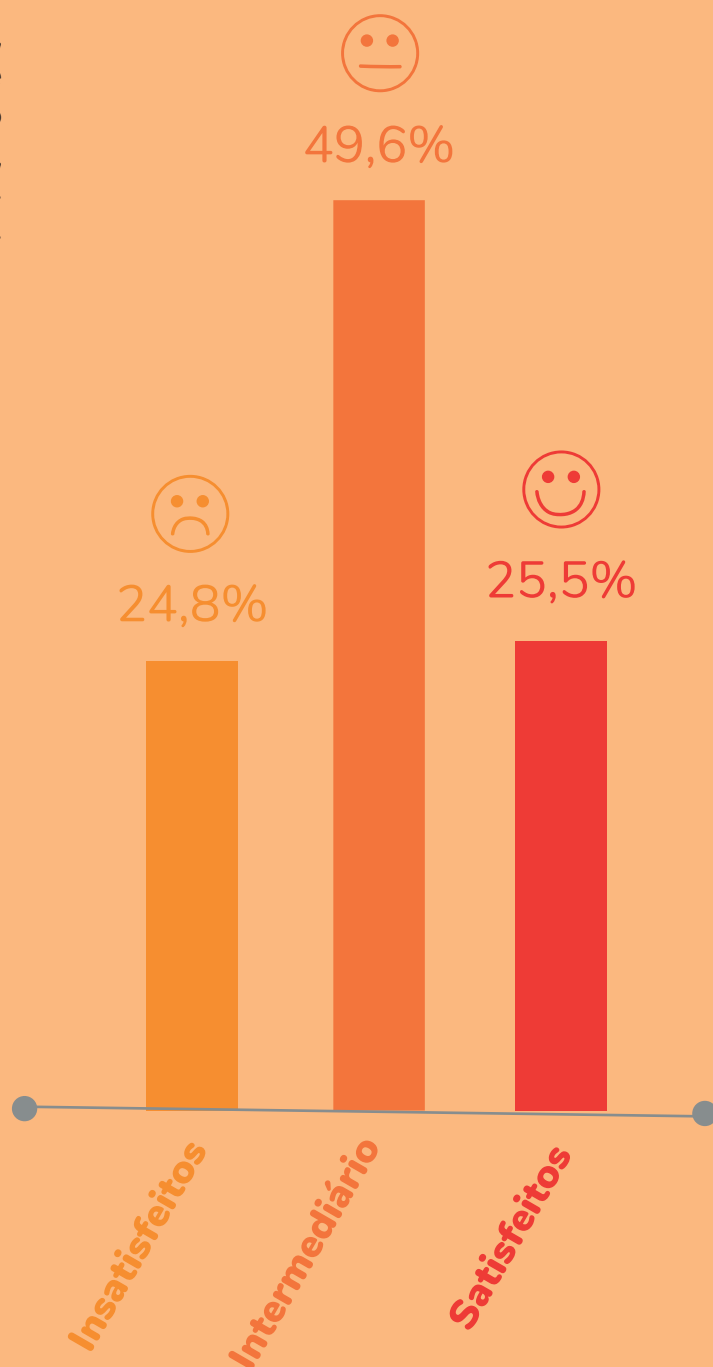


SEGURANÇA NAS RUAS

Você acha que as ruas da sua vizinhança são bem iluminadas à noite? Ou que existe muita criminalidade? Estas foram algumas das perguntas feitas aos moradores quando falamos sobre segurança nas ruas. Assim, a maioria (47,7%) manteve-se com uma opinião intermediária sobre o seu bairro, ou seja, nem positivo nem negativo.

SATISFAÇÃO COM O BAIRRO

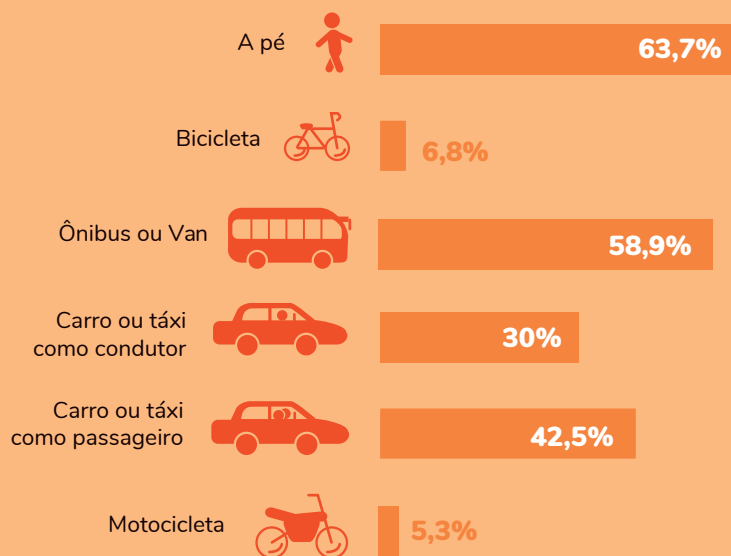
Para conhecer a satisfação geral dos moradores com o bairro, questionamos, principalmente, se os moradores achavam o bairro um bom lugar para viver. No geral, 49,6% dos entrevistados não estavam nem satisfeitos nem insatisfeitos com o lugar que residem.



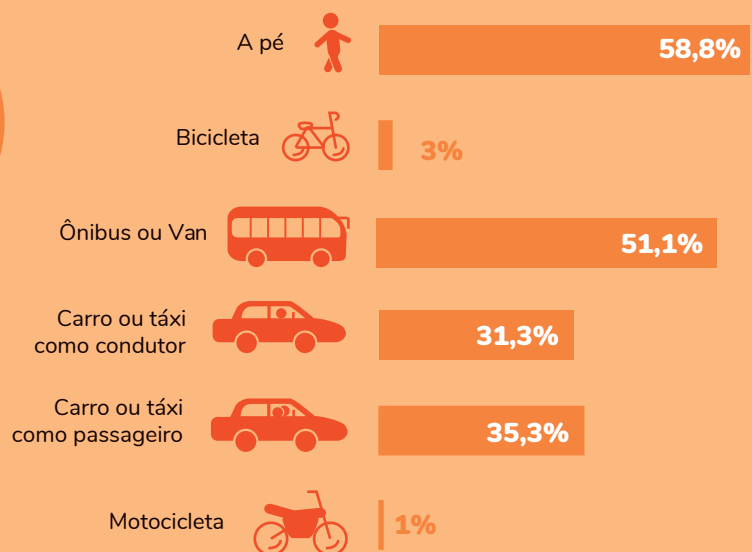
QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS PELOS PARTICIPANTES?

No dia da pesquisa, os participantes foram questionados quanto aos meios de transporte utilizados nos últimos sete dias. Vamos descobrir quais são?

ADULTOS



IDOSOS



*Os participantes poderiam referir o uso de mais de um meio de transporte.

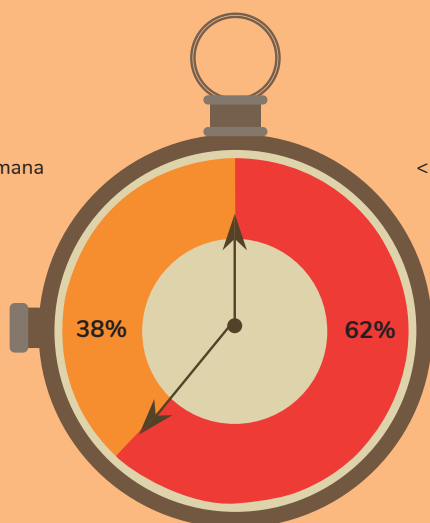
Além disso, perguntamos sobre o uso de barco e carroça. Contudo estes representaram menos de 1% das respostas.

VAMOS FALAR SOBRE MOBILIDADE URBANA SAUDÁVEL?

Como já sabemos, mobilidade urbana saudável refere-se aos trajetos realizados com meios de transporte saudáveis (caminhada ou bicicleta). Através das perguntas, conseguimos mensurar o tempo (em minutos) de caminhada ou bicicleta dos participantes na semana anterior à pesquisa, por diversos motivos (trabalhar, estudar, fazer compras ou negócios pessoais ou por motivos religiosos, visitar amigos ou parentes, atividades de lazer ou outras atividades sociais e cuidar da saúde). Confira a seguir!

ADULTOS

10 ou + minutos/semana

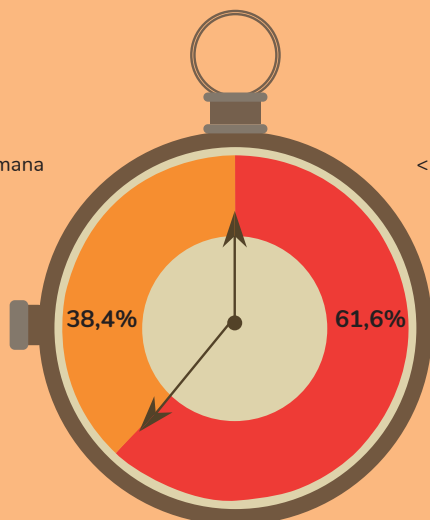


< 10 minutos/semana

Dentro os adultos, 38,0% dos participantes se deslocaram por 10 ou mais minutos através de bicicleta e/ou caminhada, enquanto entre os idosos o percentual foi maior (38,4%).

IDOSOS

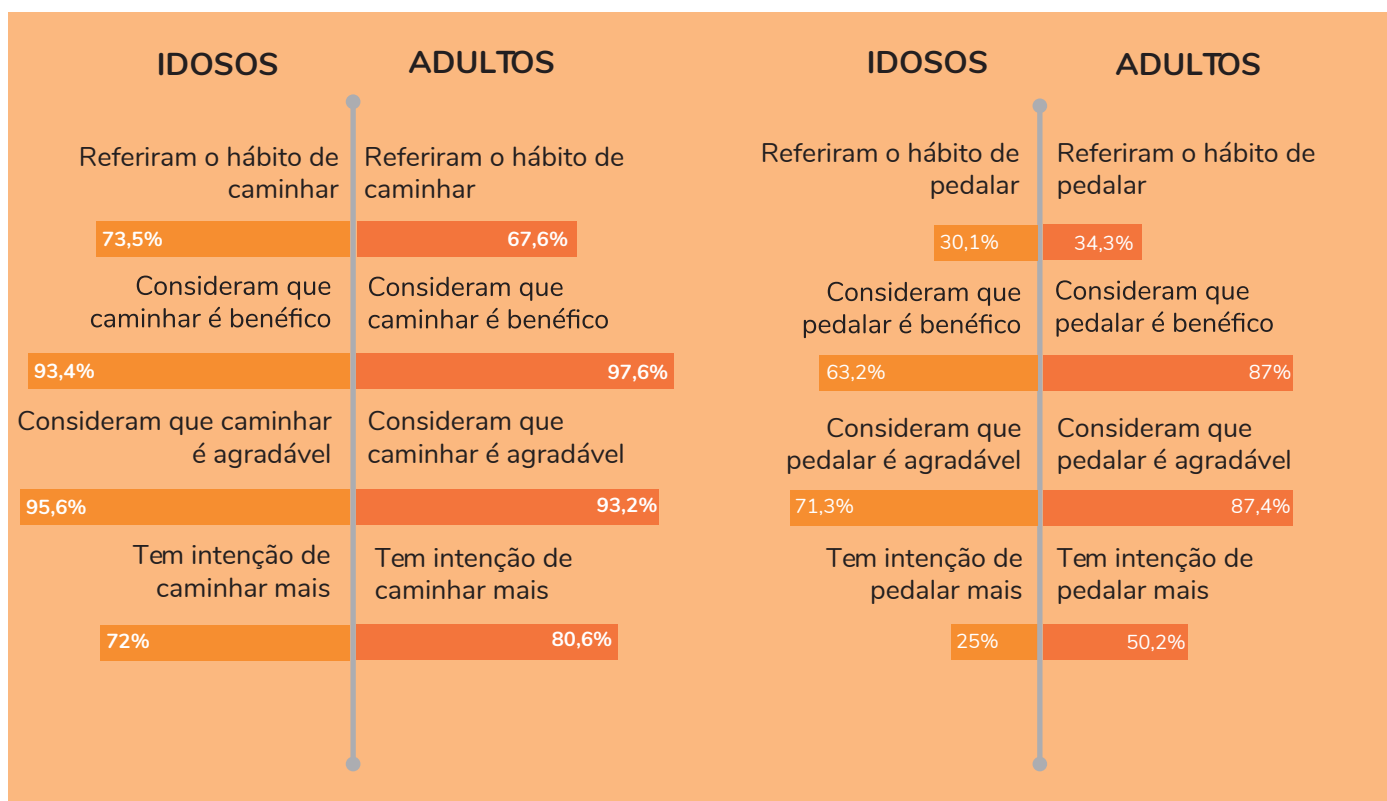
10 ou + minutos/semana



< 10 minutos/semana

O QUE OS PARTICIPANTES PENSAM SOBRE CAMINHAR E ANDAR DE BICICLETA NO BAIRRO?

Perguntamos aos participantes a opinião sobre caminhar e andar de bicicleta, práticas que são tão benéficas à saúde! Questionamos se os moradores possuem o hábito de caminhar e andar de bicicleta no dia a dia, se possuem uma opinião positiva sobre estas práticas (se acham que é benéfica e agradável) e se referiram que querem caminhar ou andar mais de bicicleta nos próximos meses. Confira abaixo!



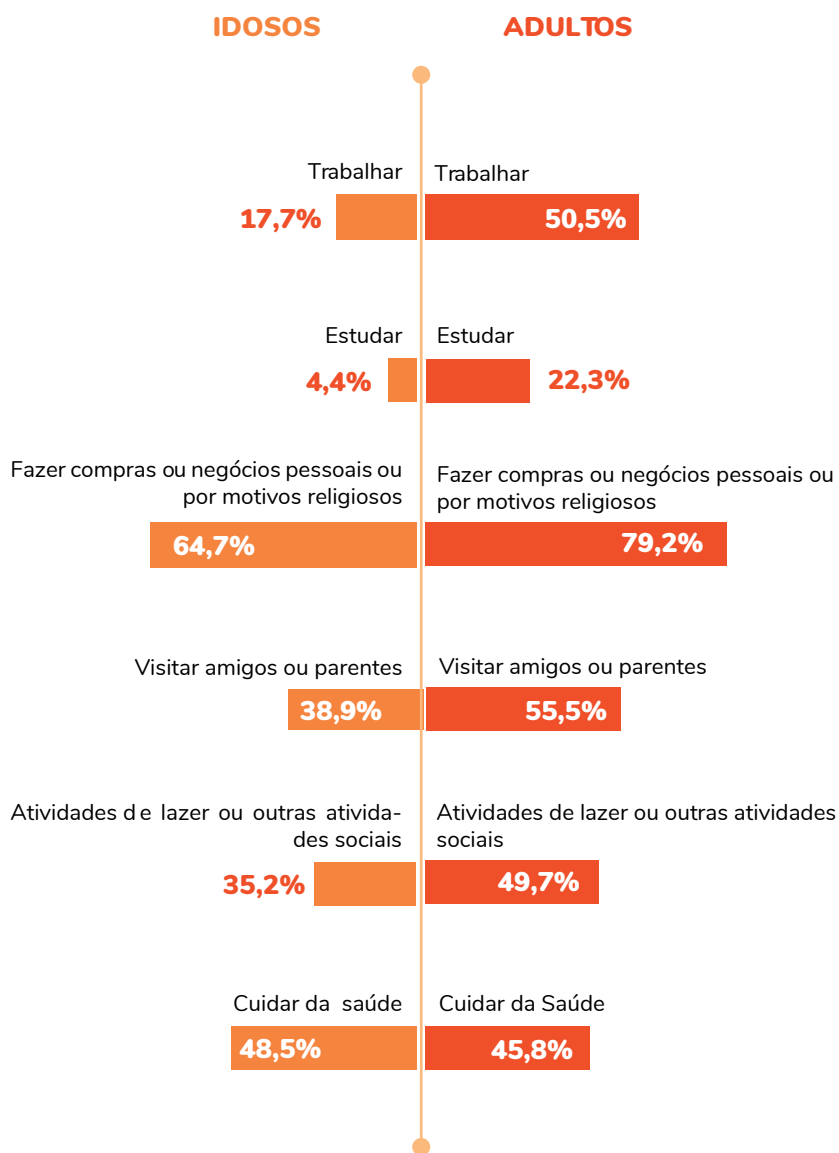
"Então para mim, se eu não fazer uma caminhada, eu sinto muito para baixo fisicamente. O que me levanta mesmo é a minha atividade física, prepara a vontade, de levantar de manhã e ir trabalhar. Para mim caminhar é como tomar um remédio todos os dias" (Morador do Bairro Costeira do Pirajubaé, 60 anos).



Figura 7. Imagem registrada no bairro Costeira do Pirajubaé. Setembro de 2017.

“Mais agradável é que melhora a saúde da gente e é um divertimento, é um lazer sim! Na hora que você tá andando também, assim, sempre vem um, conversa com você, vem pedalando, vai conversando com você e tudo, isso tudo tem, entendeu? Isso traz uma boa qualidade de vida pra gente” (Moradora do Bairro Costeira do Pirajubaé, 42 anos),

POR QUE AS PESSOAS SAÍRAM DE CASA? QUAIS OS MOTIVOS DE SAÍDA?

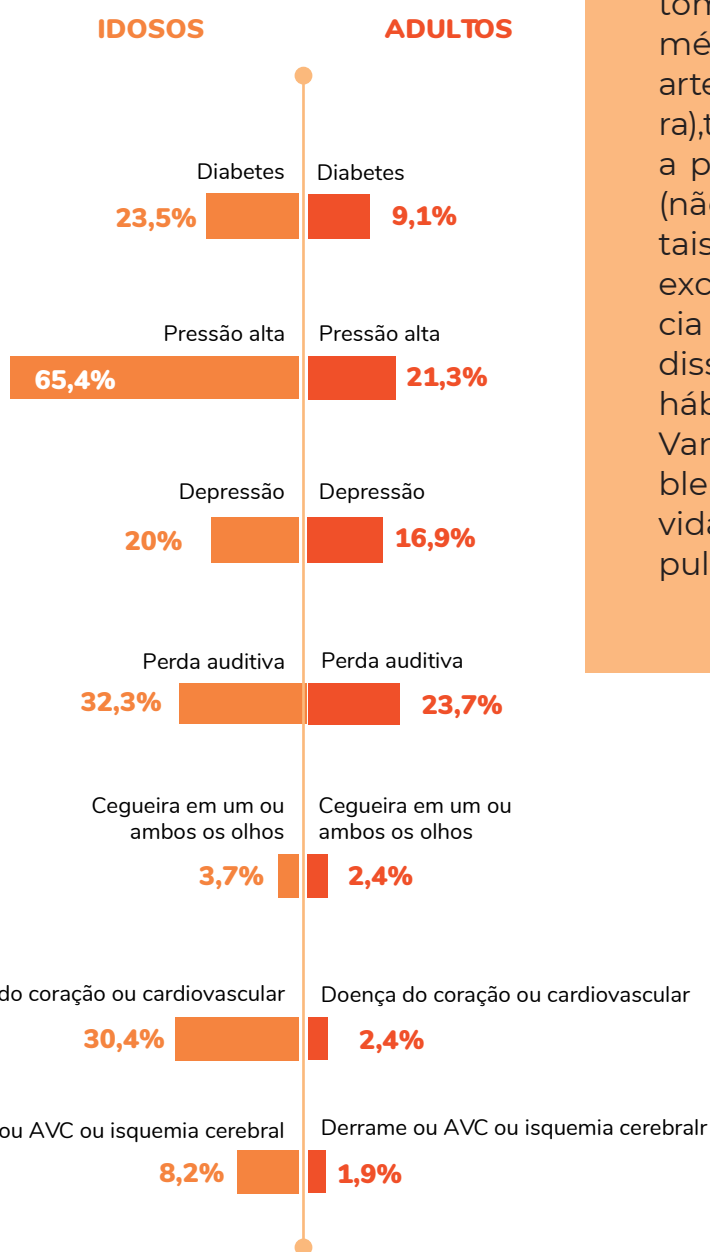


*Os participantes poderiam referir mais de um motivo de saída.

Em nossa pesquisa, também perguntamos quais foram os principais motivos que fizeram os participantes saírem de casa na última semana. Confira os principais motivos entre os adultos e idosos:

Entre os adultos, observou-se que os principais motivos de saída foram para fazer compras ou negócios pessoais ou por motivos religiosos (79,2%) e para visitar amigos ou parentes (55,5%), sendo que o menor percentual de saídas foi para atividades de estudo (22,3%). Já para a população idosa, o principal motivo de saída foi para atividades de compras com 64,7%, seguido de saídas para cuidar da saúde (48,5%), sendo considerado ir ou acompanhar alguém em consultas, frequentar academias, etc.

COMO ESTÁ A SAÚDE E OS HÁBITOS DE VIDA DOS PARTICIPANTES DO BAIRRO?



Durante a pesquisa, os participantes referiram se possuíam algum problema de saúde. Através da tomada das medidas antropométricas (peso, altura, pressão arterial e circunferência da cintura), também conseguimos verificar a presença de alguns problemas (não apenas os auto-relatados), tais como: pressão alta aferida, excesso de peso e circunferência da cintura aumentada. Além disso questionamos sobre alguns hábitos de vida (fumo e álcool). Vamos conferir a seguir, os problemas de saúde e hábitos de vida mais prevalentes entre a população pesquisada:

IDOSOS

ADULTOS

Pressão alta aferida

51,5%

Pressão alta aferida

34,8%

Excesso de peso

70,4%

Excesso de peso

63,6%

Obesidade abdominal (circunferência da cintura aumentada)

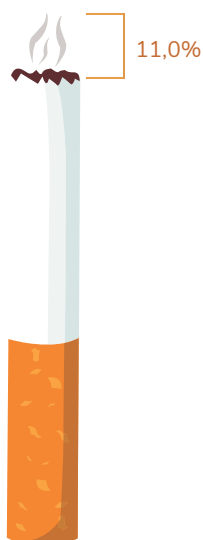
44,9%

Obesidade abdominal (circunferência da cintura aumentada)

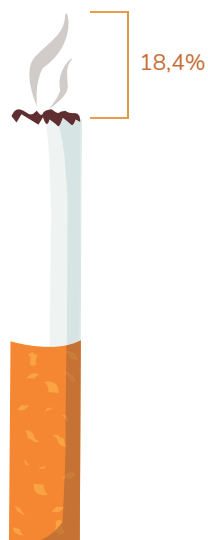
40,6%

HÁBITOS DE VIDA:

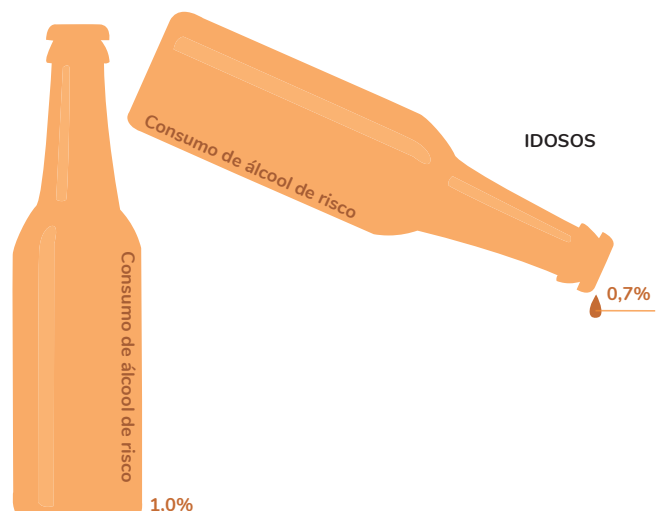
IDOSOS



ADULTOS

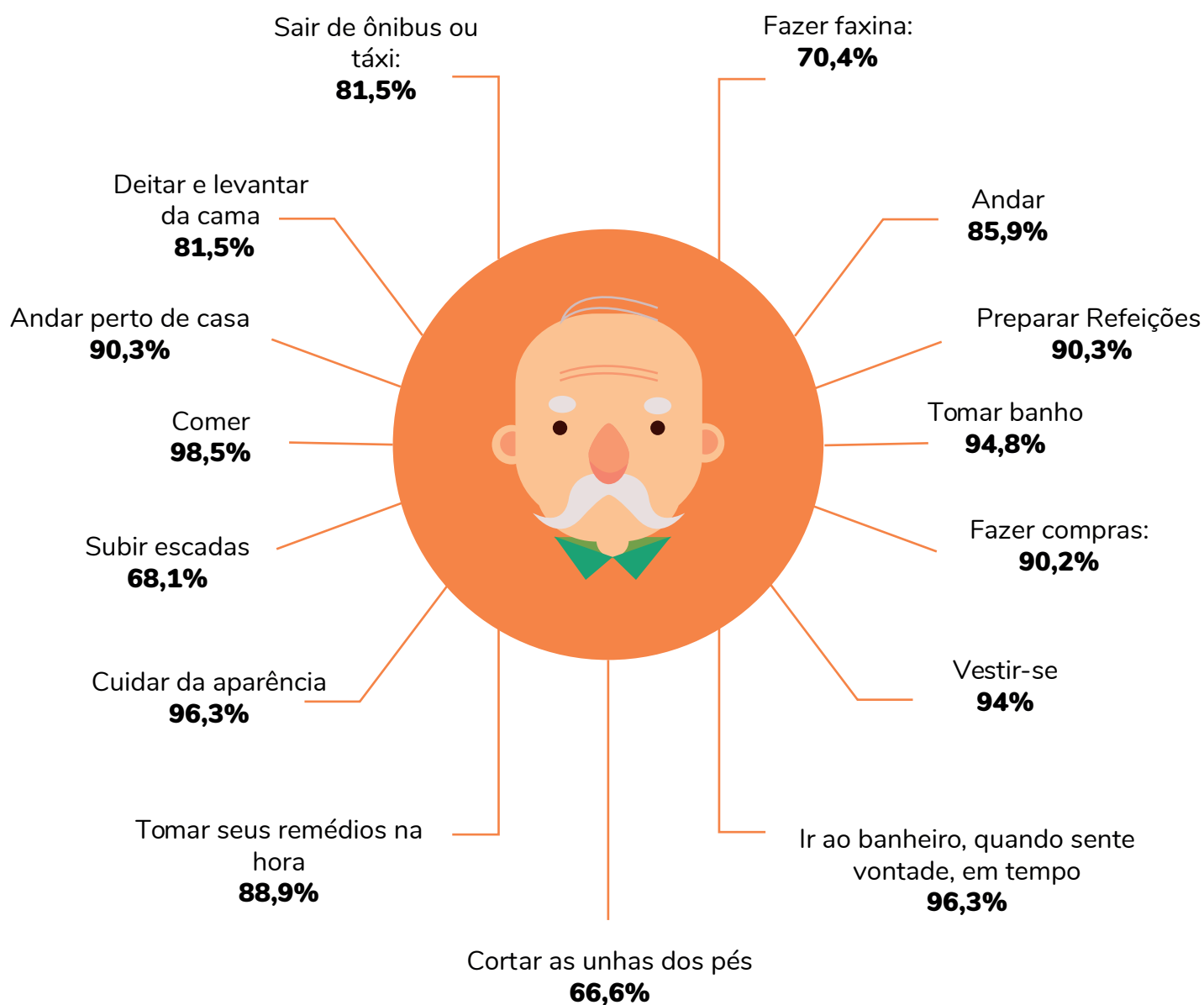


ADULTOS

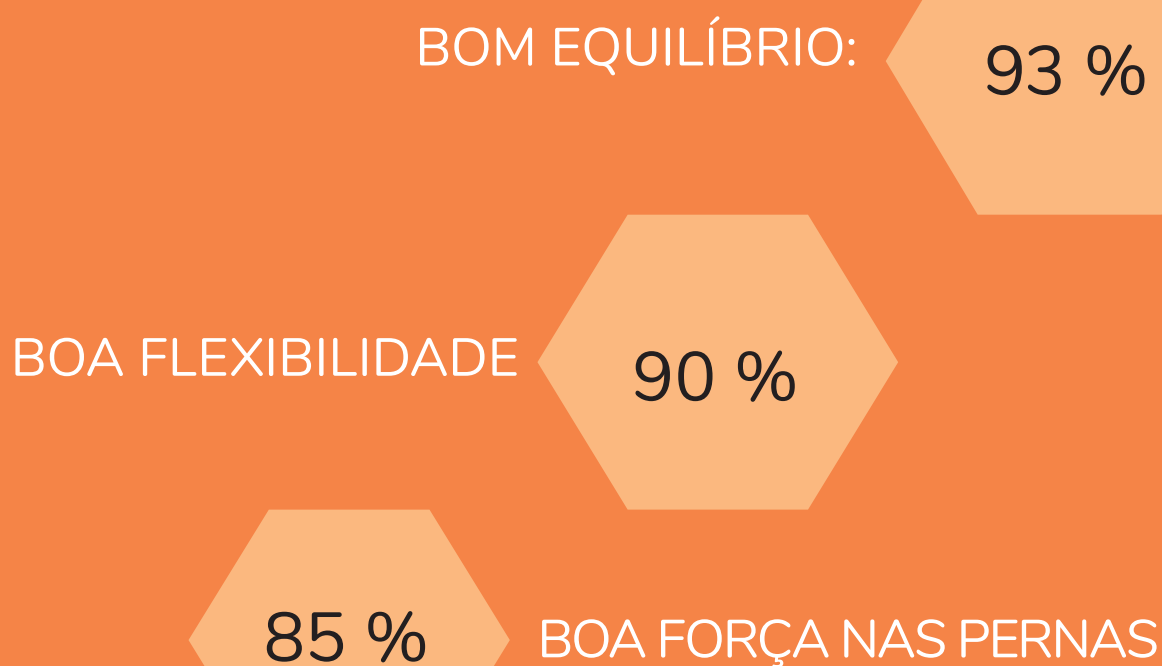


CAPACIDADE DOS IDOSOS PARA REALIZAR ATIVIDADES DO DIA A DIA

Neste tópico constam apenas os resultados de perguntas realizadas aos moradores idosos (lembrando que foram entrevistados 136 idosos no bairro!). Perguntamos se estes tinham dificuldades para realizar possíveis tarefas diárias. Apresentaremos a seguir, apenas o percentual de indivíduos que referiram NENHUMA dificuldade para:



Além dessas perguntas, realizamos alguns testes com os idosos. Estes testes consistiam em: levantar de uma cadeira e sentar cinco vezes seguidas, abaixar-se para pegar um lápis e permanecer em pé por 10 segundos de algumas formas: com os pés juntos e os olhos abertos, colocando o calcanhar de um pé na frente do outro e apoiando-se em uma das pernas, sem qualquer tipo de apoio. Com estes testes, conseguimos verificar se os idosos possuíam bom equilíbrio, boa flexibilidade e boa força nas pernas, afinal estas habilidades também são necessárias para que os mesmos consigam se locomover com qualidade. Confira a seguir o resultado do desempenho nestes testes:



COMO ESTÁ A QUALIDADE DE VIDA?

MAS O QUE É QUALIDADE DE VIDA?

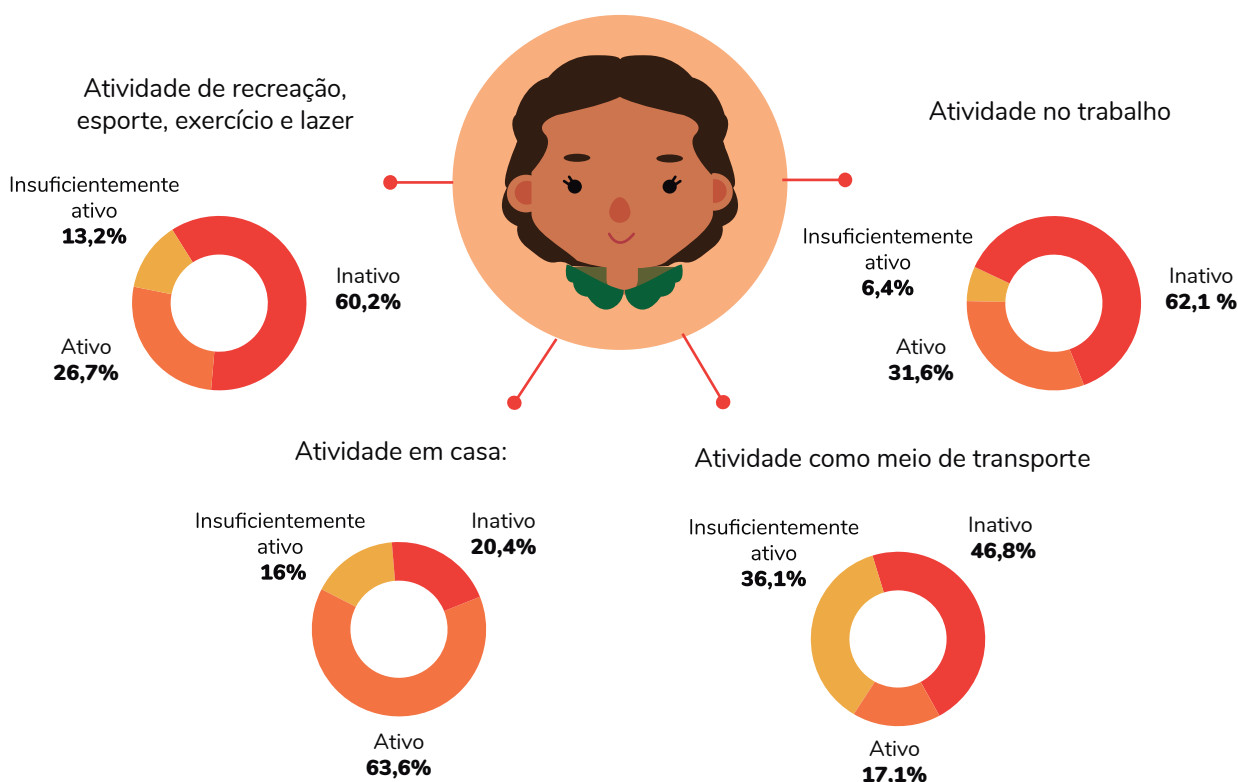
A definição de qualidade de vida é muito ampla. Em resumo, tem a ver com encontrar equilíbrio (seja no âmbito financeiro, amoroso ou pessoal) e diminuir o estresse das situações cotidianas, a fim de alcançar autoestima e bem-estar. Através das perguntas realizadas, conseguimos mensurar a qualidade de vida dos participantes do bairro numa escala de 0 a 100 (onde 0 é o pior e 100 é o melhor). Apresentaremos os valores médios para cada uma das características avaliadas, sendo que quanto mais altos são os valores, melhor é a percepção sobre a qualidade de vida do participante.



O QUE OS PARTICIPANTES FALARAM SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA?

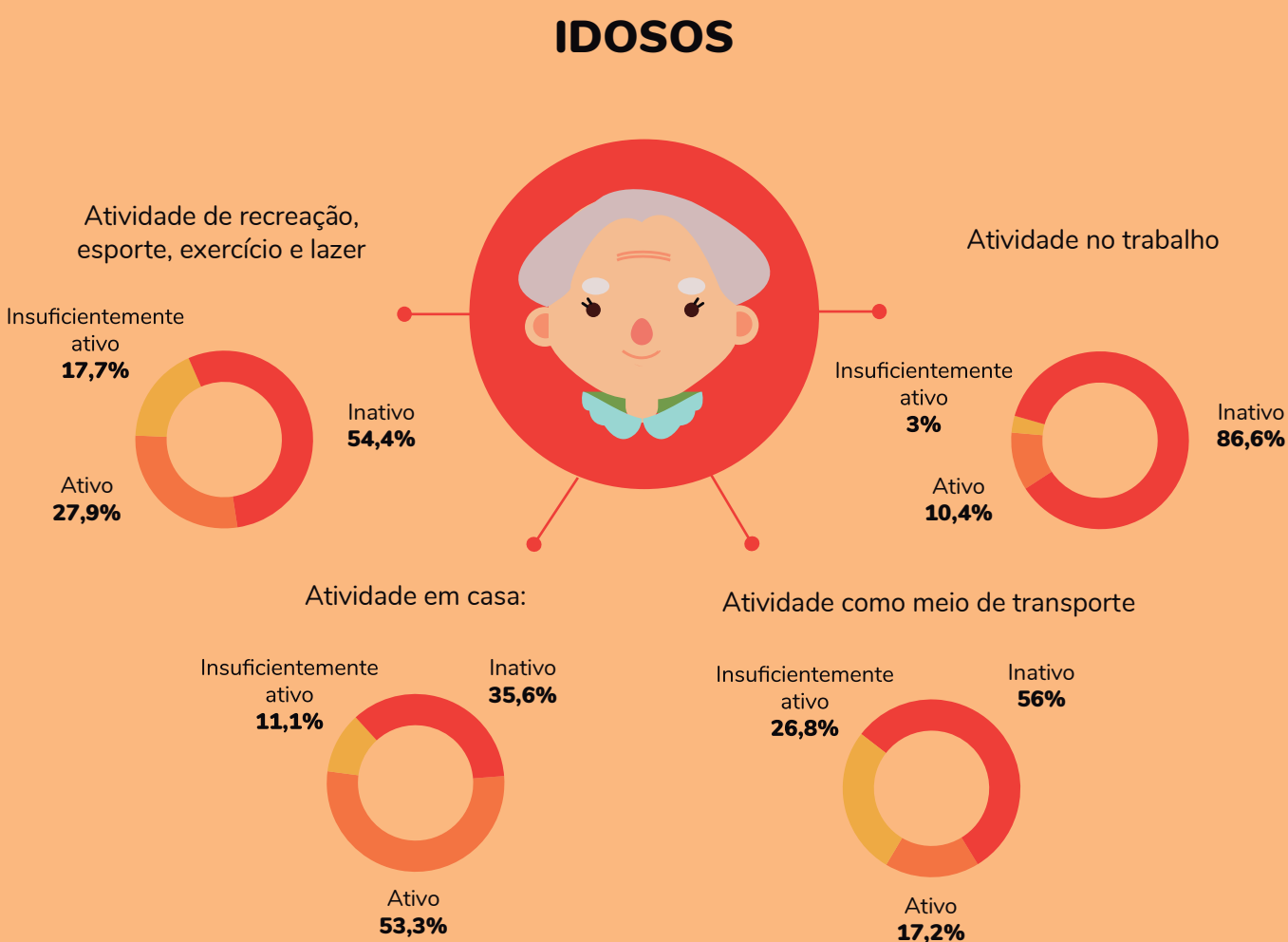
A prática regular de atividade física é uma ótima forma de prevenir ou tratar diversas doenças (como pressão alta, diabetes, doenças respiratórias, doença do coração, obesidade, etc). Além disso, melhora a qualidade do sono, aumenta a concentração e aumenta a sensação de bem estar. Em nossa pesquisa, através das perguntas realizadas, conseguimos mensurar o nível de atividade física dos participantes em quatro situações: no trabalho (decorrente do trabalho que é desenvolvido), no transporte (para deslocamento), em casa (tarefas domésticas e cuidar da família) e no lazer (esporte, exercícios, etc.).

ADULTOS



Para este estudo, foi considerado como ATIVO aquele que realizou 150 minutos ou mais de atividade física nos últimos sete dias, ou seja, mais de 20 minutos de atividade física diariamente.

Assim, entre os adultos, 17,1% mostraram-se ativos em atividade física como meio de transporte, e 63,6% em atividades domésticas. Apesar disso, apenas 26,7% mantiveram-se ativos tendo a atividade física como prática de recreação, esporte, exercício ou lazer. Já para os idosos, a atividade física como meio de transporte demonstrou que 17,2% mantiveram-se ativos nesta prática. Para a atividade física como prática de recreação, esporte, exercício ou lazer, este público demonstrou que 27,9% mantiveram-se ativos, percentual próximo àquele apresentado pela população adulta. Já para as atividades no trabalho o percentual de ativos nesta atividade foi menor em ambos os grupos etários.



A stylized map of the Jardim Atlântico neighborhood. The map is set against a light blue background with white clouds and blue wavy lines representing water. The land area is green, with a white outline for the coastline. An orange line represents a road, running from the top left, through a cluster of small red houses and green trees, and then following the coastline towards the bottom right. A small bridge is visible on the right side of the map.

CAPÍTULO 4 JARDIM ATLÂNTICO

Localizado na região continental, o bairro Jardim Atlântico faz fronteira com o bairro Barreiros, no município vizinho de São José. É um bairro predominantemente residencial, com muitas casas e poucos prédios. As duas principais vias do bairro são a Avenida Atlântica, que cruza o bairro no sentido norte-sul, e a Avenida Marinheiro Max Schramm, que acompanha a orla no sentido leste-oeste.

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO JARDIM ATLÂNTICO

SEXO



27,5
HOMENS



72,5
MULHERES

IDADE

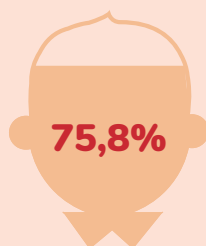
Adultos
(18 a 59 anos)

60,3%

Idosos (60+)

39,7%

COR DA PELE



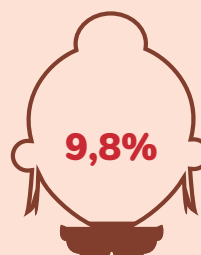
75,8%

BRANCA



14,4%

PARDA/
AMARELA/
INDÍGENA



9,8%

PRETA

RENDA



* Salário mínimo em 2017 R\$ 937,00

61,4%

dos **adultos** tem **trabalho remunerado**.



59,6%
das mulheres
adultas tem
trabalho
remunerado



66,1%
dos homens
adultos tem
trabalho
remunerado

13,7%

dos **idosos** tem **trabalho remunerado**.

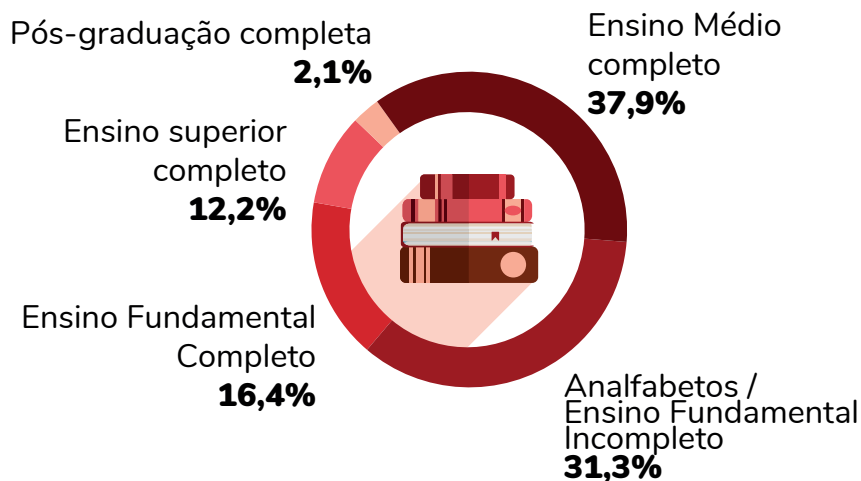


10,5%
das mulheres
idosas tem
trabalho
remunerado

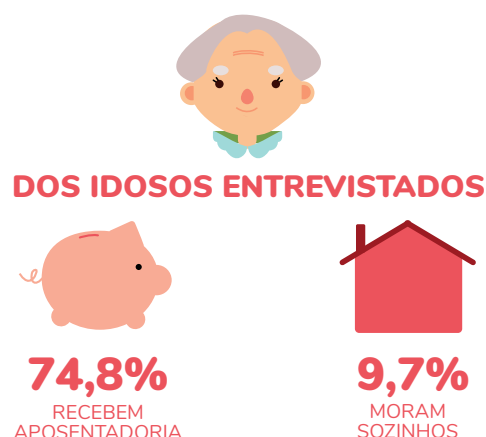
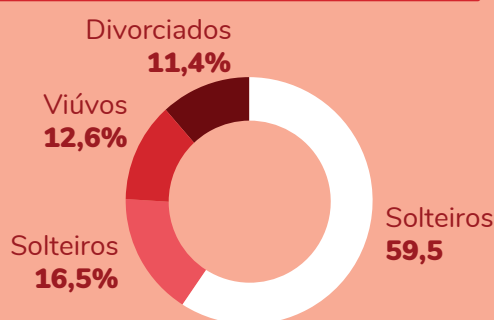


22,2%
dos homens
adultos tem
trabalho
remunerado

ESCOLARIDADE



ESTADO CIVIL



Foram entrevistadas 335 pessoas neste bairro. Dentre os participantes, a maioria eram mulheres (72,5%), adultos com idades entre 18 e 59 anos (60,3%) e de cor da pele branca (75,8%). Quanto à escolaridade, 37,9% possuíam o ensino médio completo. Ter algum tipo de trabalho remunerado foi referido por 61,4% dos adultos e 13,7% dos idosos, e 15,5% de todos os participantes referiram receber menos de um salário mínimo por mês. Além disso, entre os idosos, 74,8% referiram receber aposentadoria e 9,7% referiram morar sozinhos.

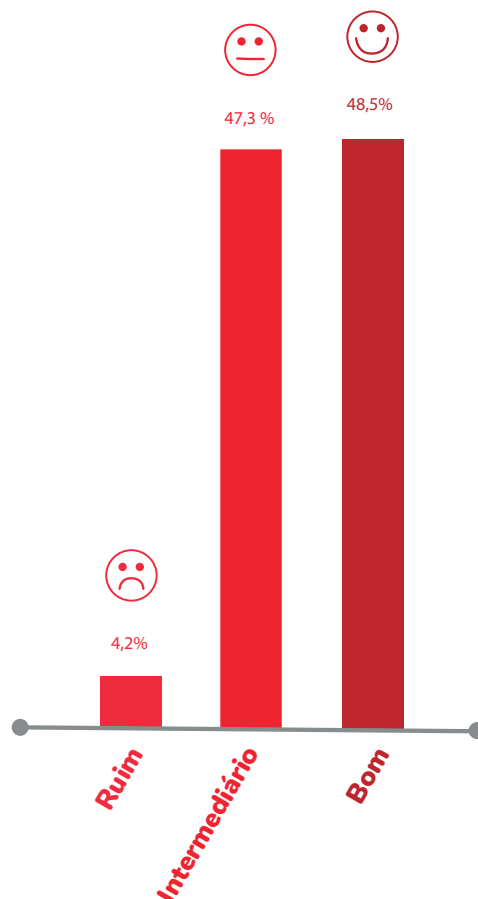
O QUE OS PARTICIPANTES PENSAM SOBRE O BAIRRO?

Durante a entrevista, perguntamos a opinião dos moradores sobre várias características do bairro, relacionadas, principalmente, à segurança e infraestrutura. Através destas perguntas, conseguimos classificar a opinião dos participantes, ou seja, conseguimos saber se eles possuíam uma opinião ruim, intermediária ou boa sobre estas características. Confira abaixo, algumas questões do bairro que foram avaliadas pelos moradores:

“Sempre estar desviando dos obstáculos, de carros que acabam estacionando na calçada. A gente pode ver que a calçada é, tipo, para tudo e para todos. Eu vou vencendo os obstáculos e aos poucos, os obstáculos vão se tornando insignificantes para a gente. Eu tenho condições de fazer isso, superar os obstáculos, porque ainda sou jovem, mas a gente pensa nas pessoas de mais idade” (Moradora do bairro Jardim Atlântico, 43 anos).

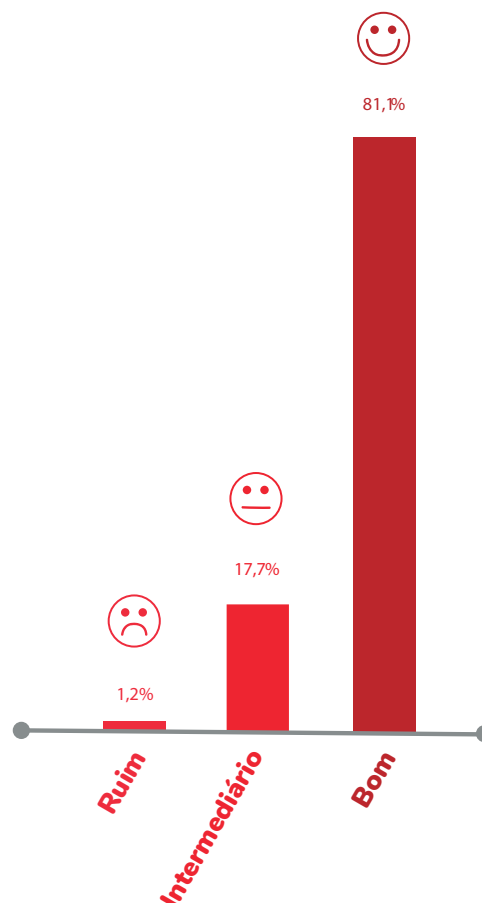
ACESSO AOS SERVIÇOS PRÓXIMOS DE CASA

Para sabermos a opinião dos moradores sobre o acesso aos serviços próximos de suas casas, perguntamos se eles conseguiam fazer a maioria das compras no comércio local, sobre a facilidade para caminhar até um ponto de ônibus, entre outras questões. Dentre os participantes, a maioria (48,5%) apresentou opinião boa sobre estes aspectos no bairro.

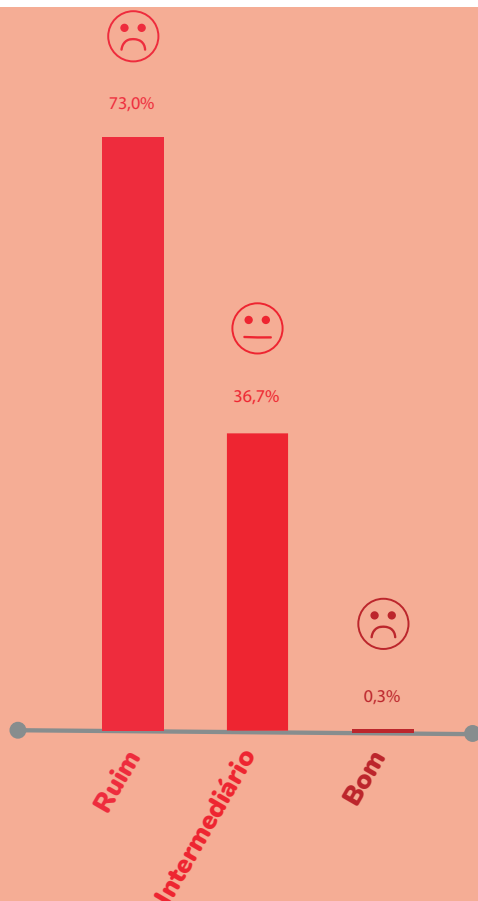


EXISTEM RUAS SEM SAÍDA?

Aqui, perguntamos aos moradores sobre as ruas próximas de suas casas. Sobre a existência de ruas sem saída, distância entre os cruzamentos da vizinhança e a possibilidade de realizar vários caminhos alternativos para se locomover no bairro. A maioria dos participantes (81,1%) considerou boa a condição das ruas de seu bairro frente a estes aspectos.



LUGARES PARA CAMINHAR E ANDAR DE BICICLETA



Perguntamos aos moradores sobre a existência e conservação de ciclo-vias e calçadas. Afinal, é necessário que o bairro tenha condições adequadas para que todos possam caminhar e andar de bicicleta! Apenas 0,3% considerou que o bairro oferece boas condições para caminhar e andar de bicicleta, sendo que a maioria (73,0%) considera a oferta destes espaços ruim.

O QUE OS PARTICIPANTES PENSAM SOBRE O BAIRRO



Figura 8. Imagem registrada no bairro Jardim Atlântico. Junho de 2018.



Figura 9. Imagem registrada no bairro Jardim Atlântico. Abril de 2018.

“Faixa para pedestre só tem aquela ali, e é um problema, é difícil pra atravessar, pra caminhar. Tem que esperar, entende? Não tem ninguém pra cuidar não, aqui já houve acidente grave. Mais desagradável é essas ruas assim, esses calçamentos, essas calçadas, entendeu como é que é? Uma pracinha que nós precisamos entende?”

(Moradora do bairro Jardim Atlântico, 74 anos).

“Se o bairro tivesse melhores condições de calçadas, área urbanizada, capaz que sim, eu conseguiria caminhar. Porque aí tinha onde me apoiar, o que aqui não tem. É de morro, de descida, desnível. Aqui é ruim para pessoa com muleta, com cadeira de roda, não dá, para o cego, é difícil, é muito difícil. Mas acho que todo lugar é, né? Porque raras são as ruas que tem sinalização para cego. Para ir no centro é um caso sério”.

(Moradora do bairro Jardim Atlântico, 85 anos).

O QUE OS PARTICIPANTES PENSAM SOBRE O BAIRRO?

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

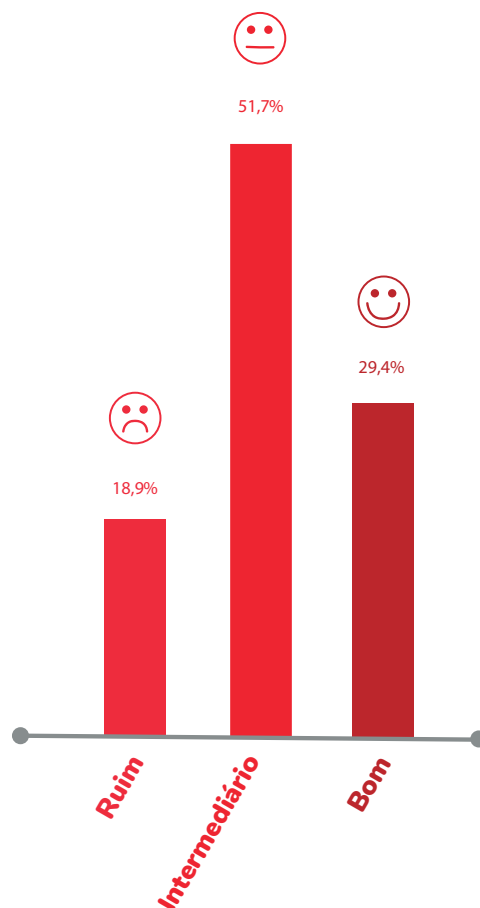
“O que eu considero com é o acesso ao bairro, embora precise de algumas mudanças e a questão das amizades, então, amigos, conhecidos que moram perto, então, você passa a ter aquele amor, aquele carinho pelos contatos de pessoas que eu tenho, que é bastante simpático. Da natureza, eu gosto muito, de olhar para o céu, ver os pássaros”.

(Moradora do bairro Jardim Atlântico, 43 anos)

“Faixa para pedestre só tem aquela ali, e é um problema, é difícil pra atravessar, pra caminhar. Tem que esperar, entende? Não tem ninguém pra cuidar não, aqui já houve acidente grave. Mais desagradável é essas ruas assim, esses calçamentos, essas calçadas, entendeu como é que é? Uma praticinha que nós precisamos entende?”

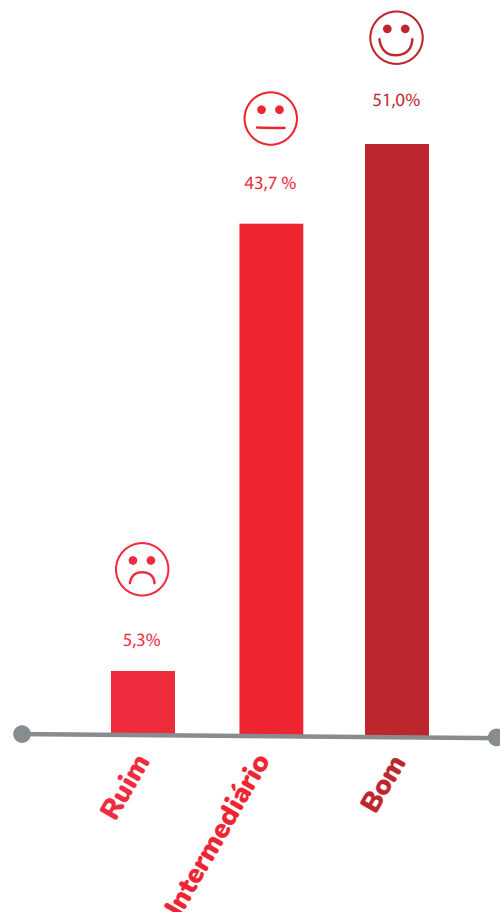
(Moradora do bairro Jardim Atlântico, 74 anos).

Aqui os moradores expressaram sua opinião sobre a velocidade do trânsito nas ruas do seu bairro, a existência de faixas de pedestres seguras, se a maioria dos motoristas ultrapassa o limite de velocidade, entre outras questões. A maioria dos participantes (51,7%) manteve uma opinião neutra sobre estes aspectos, ou seja, nem positiva nem negativa.

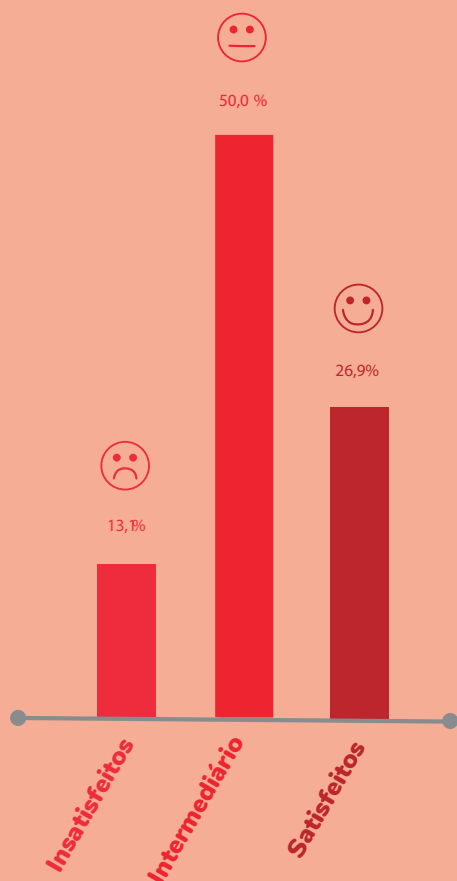


SEGURANÇA NAS RUAS

Você acha que as ruas da sua vizinhança são bem iluminadas à noite? Ou que existe muita criminalidade? Estas foram algumas das perguntas feitas aos moradores quando falamos sobre segurança nas ruas. Os entrevistados, em sua maioria (51,0%) consideraram este aspecto bom em seu bairro, porém, há um percentual expressivo (49,0%) que não estão satisfeitos.



SATISFAÇÃO COM O BAIRRO



Para conhecer a satisfação geral dos moradores com o bairro, questionamos, principalmente, se os moradores achavam o bairro um bom lugar para viver. No geral, metade dos participantes (50,0%) mantiveram uma percepção intermediária do bairro, ou seja, nem positiva e nem negativa.

O QUE OS PARTICIPANTES PENSAM SOBRE O BAIRRO



*Figura 11. Imagem registrada
no bairro Jardim Atlântico.
Junho de 2018.*



*Figura 10. Imagem registrada
no bairro Jardim Atlântico.
Junho de 2018.*

“Não perturbam a gente, não, só que às vezes, claro a gente tem medo, porque a polícia sai atrás, a gente vê às vezes. Não teria problema de não sair por causa da violência, mas é mais por causa da falta de estrutura mesmo”.

(Moradora do bairro Jardim Atlântico, 85 anos).

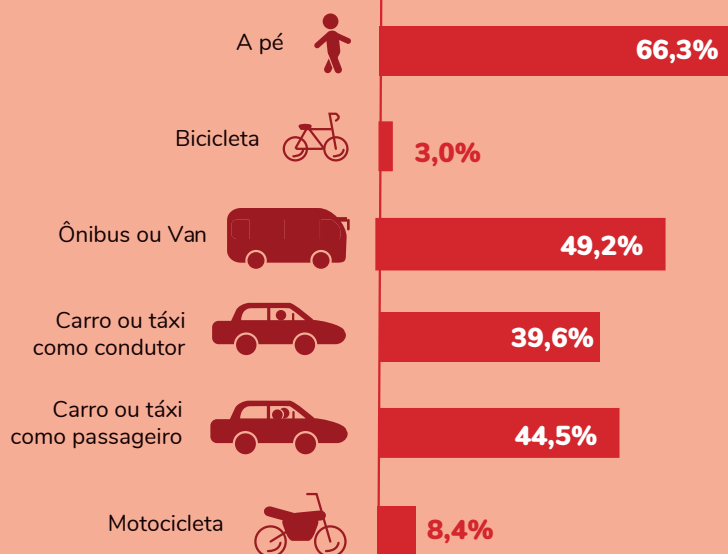
“A gente acaba caminhando aqui pela rua e tem a pracinha que a gente gosta muito. Nossa pracinha, eu queria assim, eu acho que tinha que ser cercado, porque eles passam com moto aqui, aí as crianças ficam aqui, as mães trazem, os pais trazem, a tarde é bonito aqui, tem às vezes casal aqui com as crianças, eu também trago os meus. A gente caminha com as crianças, eles brincam, jogam bola, andam de bicicleta, é ruim porque é aberto, eu gostaria que fosse cercado, porque até os carros que param aqui é perigoso, tá abandonado entende? Eu queria que cercasse tudo, que tivesse aquele negócio que as mulheres fazem ginástica”.

(Moradora do bairro Jardim Atlântico, 74 anos)

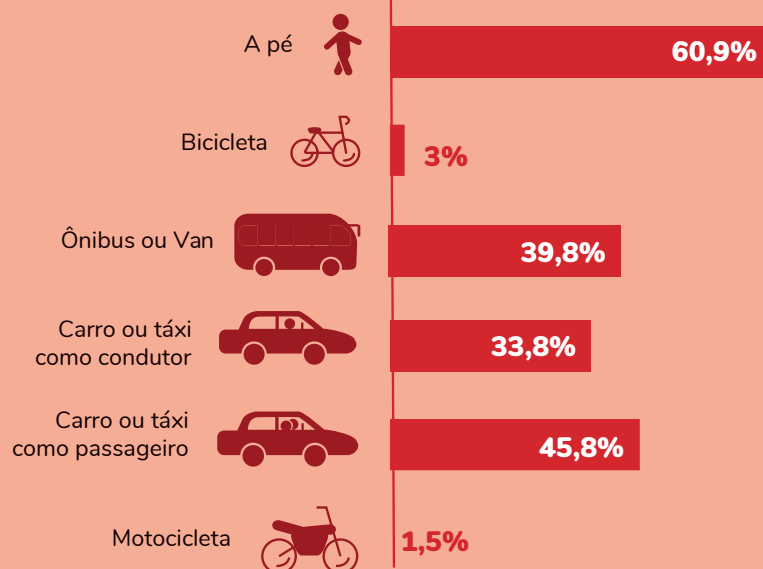
QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS PELOS PARTICIPANTES?

No dia da pesquisa, os participantes foram questionados quanto aos meios de transporte utilizados nos últimos sete dias. Vamos descobrir quais são eles?

ADULTOS



IDOSOS



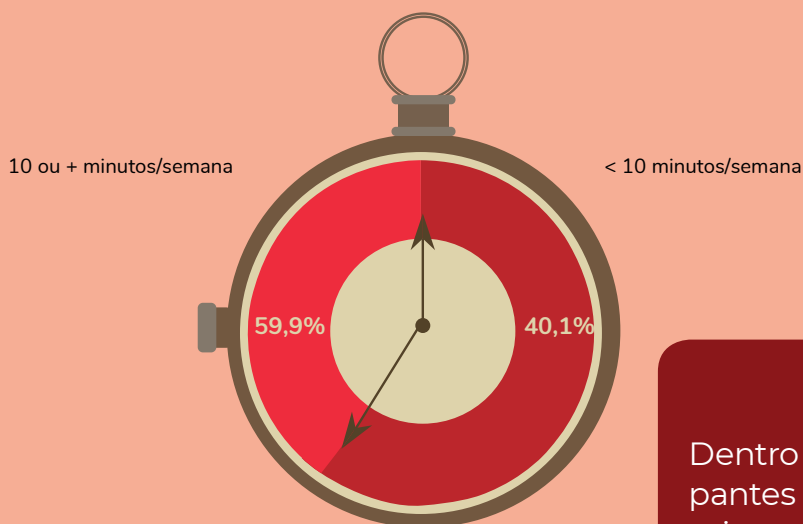
*Os participantes poderiam referir o uso de mais de um meio de transporte.

Além disso, perguntamos sobre o uso de barco, carroça e metrô, contudo estes representaram menos de 1% das respostas.

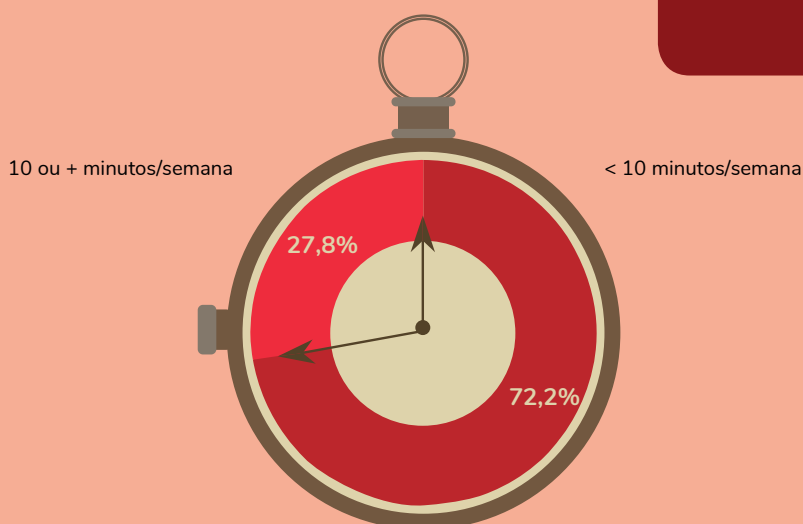
VAMOS FALAR SOBRE MOBILIDADE URBANA SAUDÁVEL?

Como já sabemos, mobilidade urbana saudável refere-se aos trajetos realizados com meios de transporte saudáveis (caminhada ou bicicleta). Através das perguntas, conseguimos mensurar o tempo (em minutos) de caminhada ou bicicleta dos participantes na semana anterior à pesquisa, por diversos motivos (trabalhar, estudar, fazer compras ou negócios pessoais ou por motivos religiosos, visitar amigos ou parentes, atividades de lazer ou outras atividades sociais e cuidar da saúde). Confira a seguir!

ADULTOS



IDOSOS



Dentro os adultos, 40,1% dos participantes se deslocaram por 10 ou mais minutos através de bicicleta e/ou caminhada, enquanto entre os idosos o percentual foi menor (27,8%).

O QUE OS PARTICIPANTES PENSAM SOBRE CAMINHAR E ANDAR DE BICICLETA NO BAIRRO?

Perguntamos aos participantes a opinião sobre estas práticas, que são tão benéficas à saúde! Questionamos se os moradores possuem o hábito de caminhar e andar de bicicleta no dia-a-dia, se possuem uma opinião positiva sobre estas práticas (se acham que é benéfica e agradável) e se referiram que querem caminhar ou andar mais de bicicleta nos próximos meses. Confira abaixo!

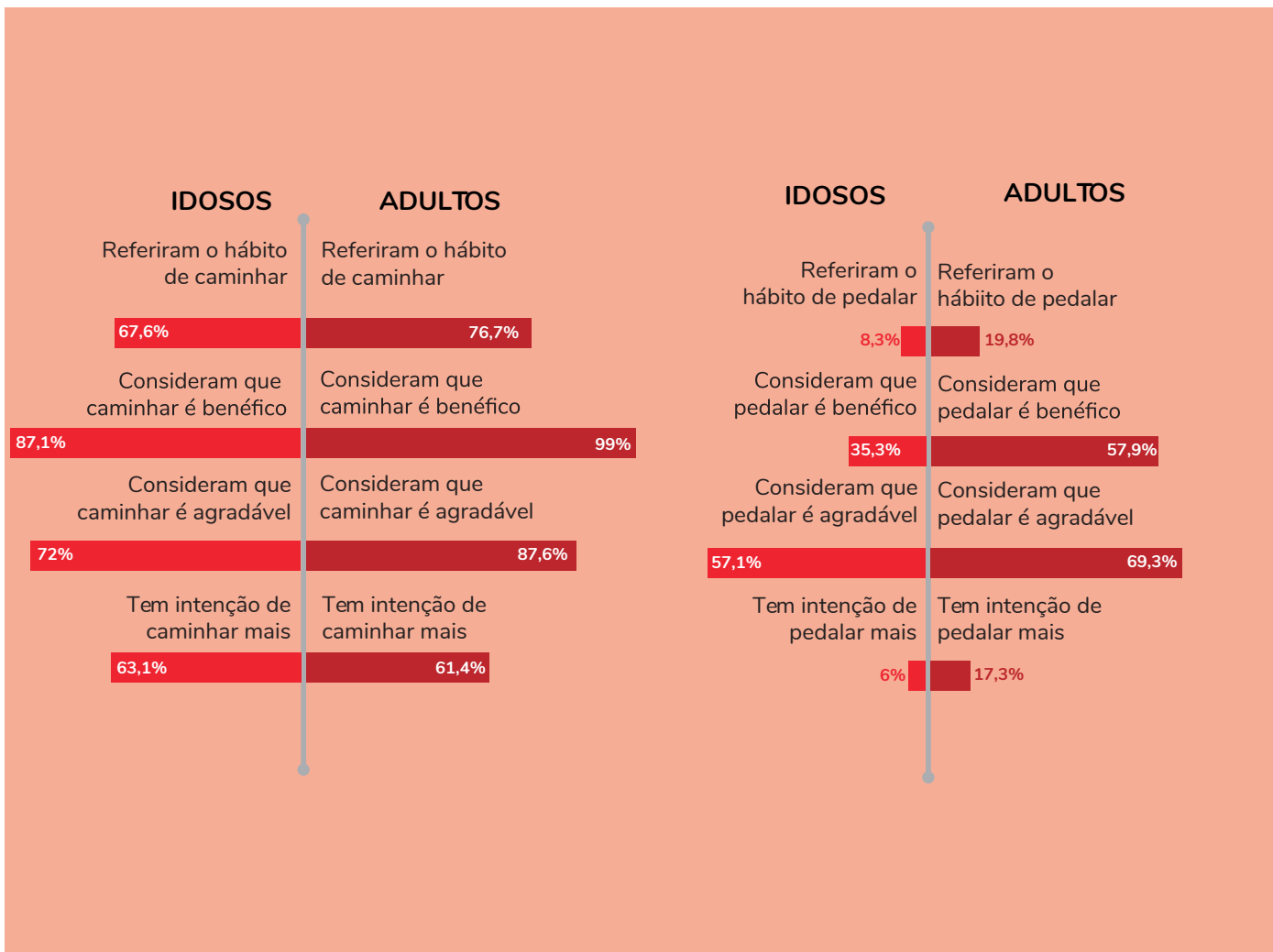




Figura 12. Imagem registrada no bairro Jardim Atlântico. Abril de 2018

“Eu gosto muito, porque a caminhada me proporciona, não só na questão da saúde, vamos falar questão da saúde física, mas também na mental, que proporciona isso, estar em contato, ver as pessoas andando, ver o comportamento, então, me proporciona isso, me ajuda a ter equilíbrio, me ajuda muito. E eu chego mais relaxada, mais calma para trabalhar. E essa sensação de liberdade. O caminhar me fascina nesse sentido porque está em contato com a natureza, está em contato com a luz do sol, está em contato com as pessoas”. (Moradora do bairro Jardim Atlântico, 43 anos)

POR QUE AS PESSOAS SAÍRAM DE CASA? QUAIS OS MOTIVOS DE SAÍDA?



*Os participantes poderiam referir mais de um motivo de saída.

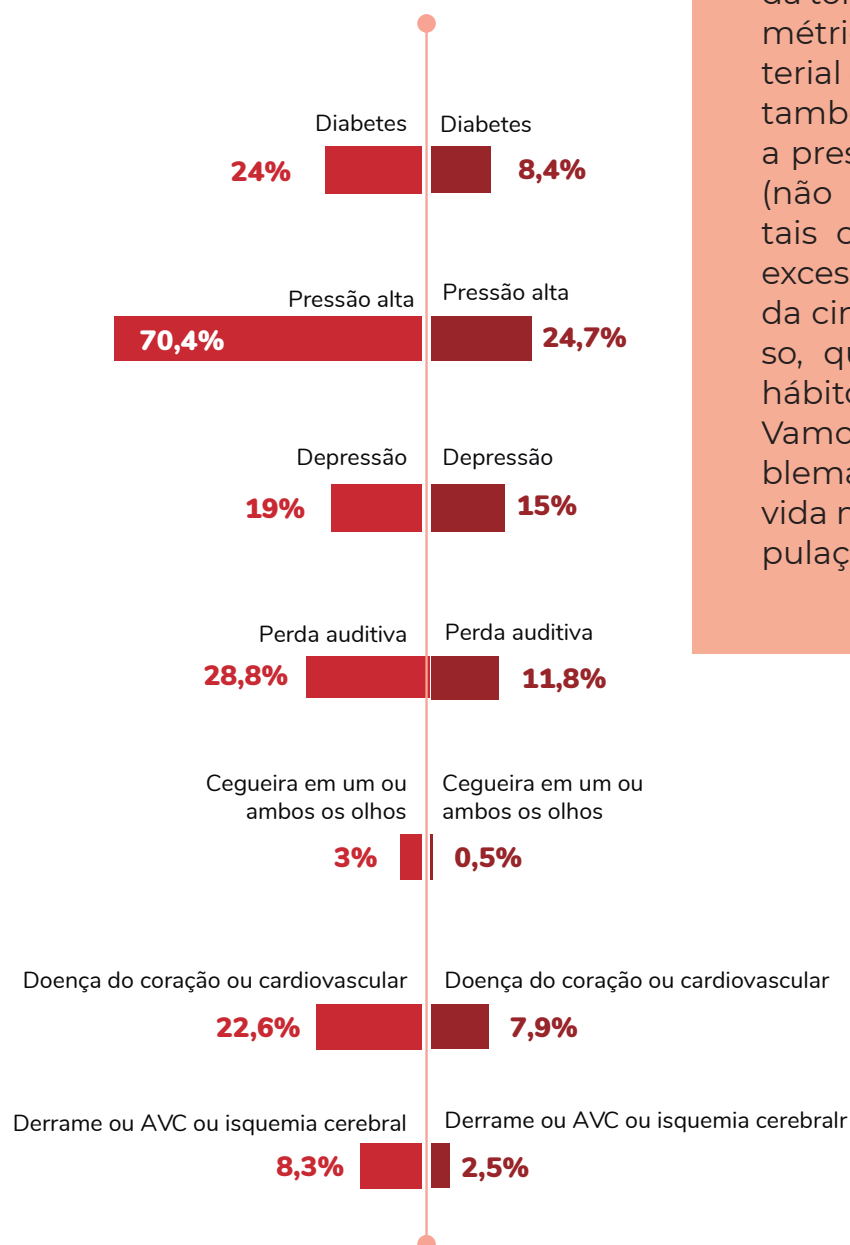
Em nossa pesquisa, também perguntamos quais foram os principais motivos de saída que fizeram os participantes saírem de casa na última semana. Confira os principais motivos entre os adultos e idosos:

Entre os adultos, observou-se que os principais motivos de saída foram para fazer compras ou negócios pessoais ou por motivos religiosos (74,7%) e para ir ao trabalho (56,0%), sendo que o menor percentual de saídas foi para atividades de estudo (17,4%). Já para a população idosa, o principal motivo de saída foi para atividades de compras com 75,7%, seguido de saídas para cuidar da saúde (48,1%), sendo considerado ir ou acompanhar alguém em consultas, frequentar academias, etc.

COMO ESTÁ A SAÚDE E OS HÁBITOS DE VIDA DOS PARTICIPANTES DO BAIRRO?

IDOSOS

ADULTOS



Durante a pesquisa, os participantes referiram se possuíam algum problema de saúde. Através da tomada das medidas antropométricas (peso, altura, pressão arterial e circunferência da cintura), também conseguimos verificar a presença de alguns problemas (não apenas os auto-relatados), tais como: pressão alta aferida, excesso de peso e circunferência da cintura aumentada. Além disso, questionamos sobre alguns hábitos de vida (fumo e álcool). Vamos conferir a seguir, os problemas de saúde e hábitos de vida mais prevalentes entre a população pesquisada:

IDOSOS

ADULTOS

Pressão alta aferida

51,9%

Pressão alta aferida

22,6%

Excesso de peso

75,2%

Excesso de peso

59,2%

Obesidade abdominal (circunferência da cintura aumentada)

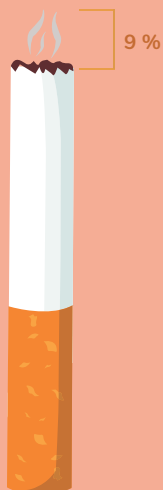
57,1%

Obesidade abdominal (circunferência da cintura aumentada)

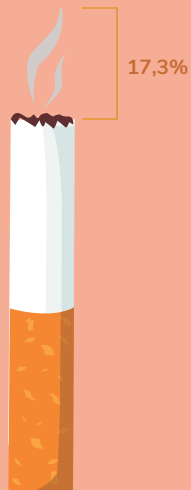
38,1%

HÁBITOS DE VIDA

IDOSOS



ADULTOS



ADULTOS

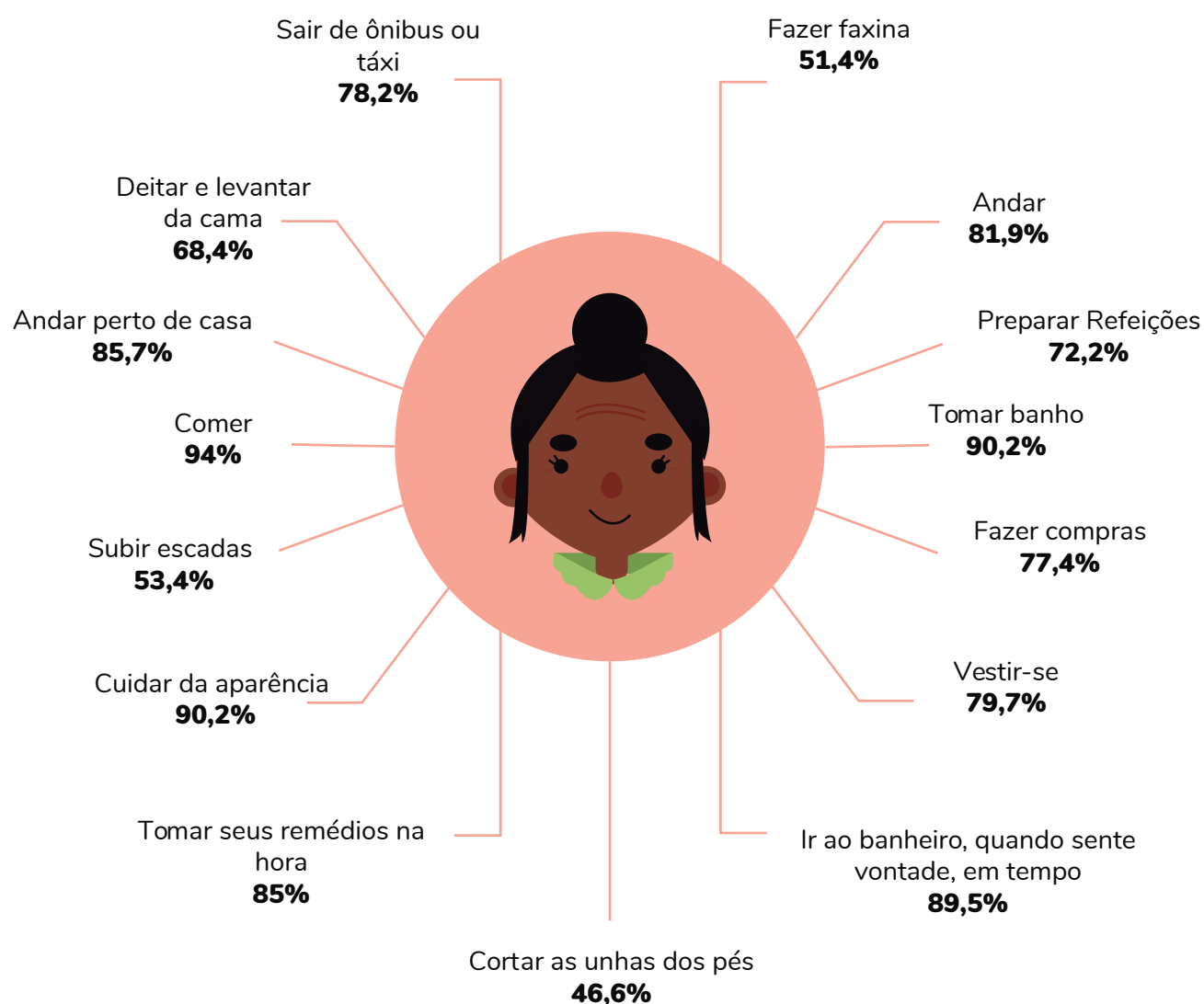


IDOSOS

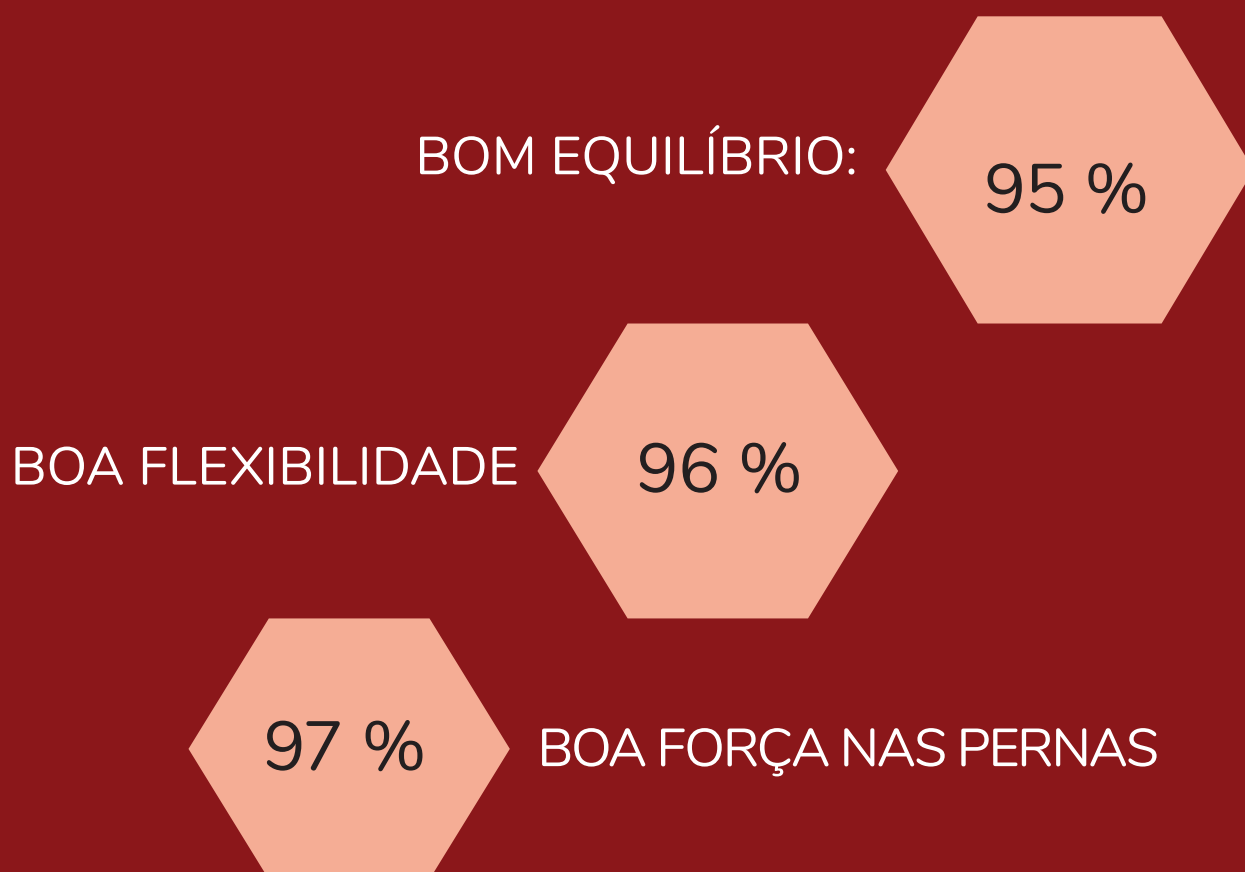


CAPACIDADE DOS IDOSOS PARA REALIZAR ATIVIDADES DO DIA A DIA

Neste tópico constam apenas os resultados de perguntas realizadas aos moradores idosos (lembrando que foram entrevistados 133 idosos no bairro!). Perguntamos se estes tinham dificuldades para realizar possíveis tarefas diárias. Apresentaremos a seguir, apenas o percentual de indivíduos que referiram **NENHUMA** dificuldade para:



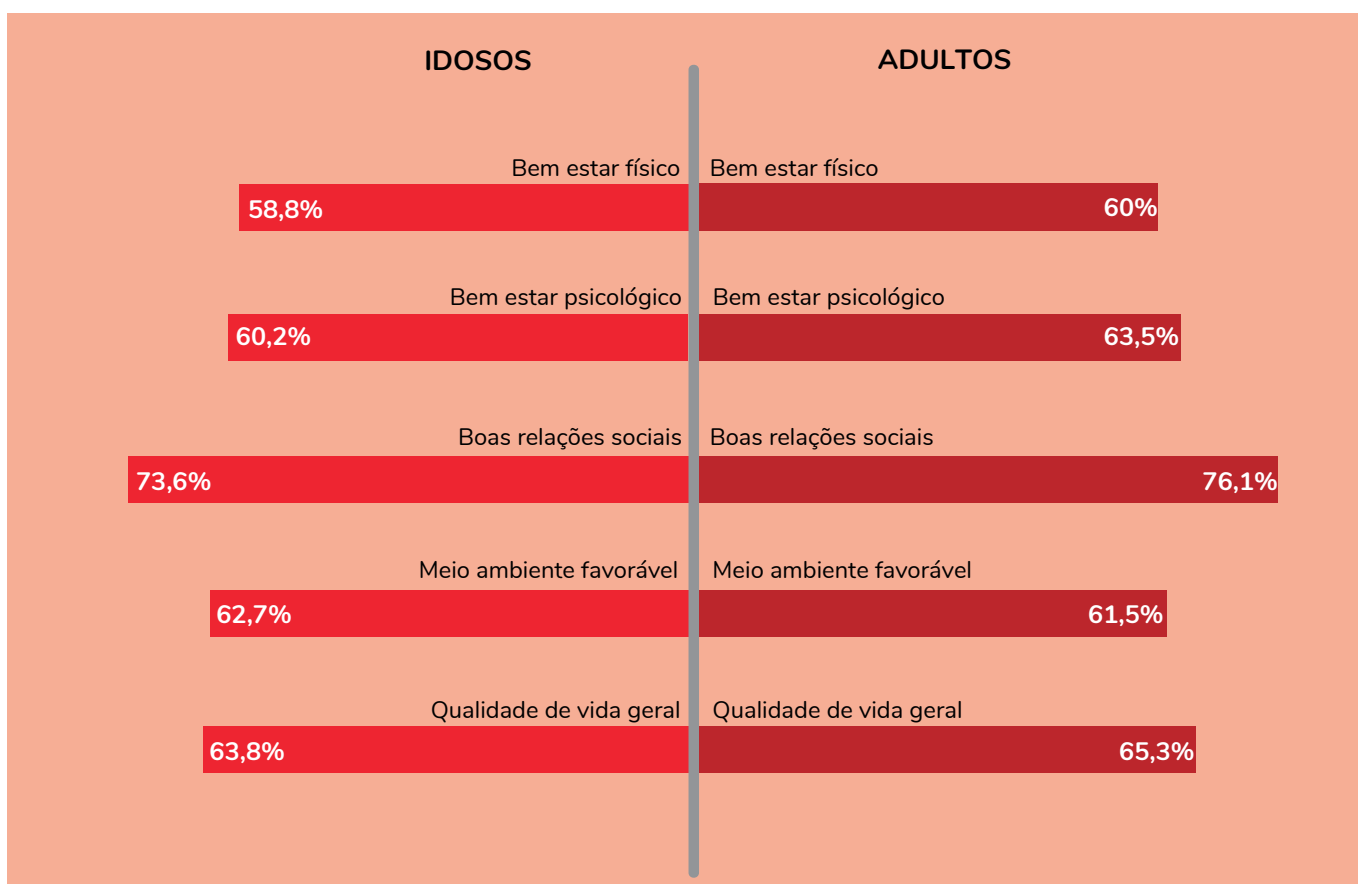
Além dessas perguntas, realizamos alguns testes com os idosos. Estes testes consistiam em: levantar de uma cadeira e sentar cinco vezes seguidas, abaixar-se para pegar um lápis e permanecer em pé por 10 segundos de algumas formas: com os pés juntos e os olhos abertos, colocando o calcanhar de um pé na frente do outro e apoiando-se em uma das pernas, sem qualquer tipo de apoio. Com estes testes, conseguimos verificar se os idosos possuíam bom equilíbrio, boa flexibilidade e boa força nas pernas, afinal estas habilidades também são necessárias para que os mesmos consigam se locomover com qualidade. Confira a seguir o resultado do desempenho nestes testes:



COMO ESTÁ A QUALIDADE DE VIDA?

MAS O QUE É QUALIDADE DE VIDA?

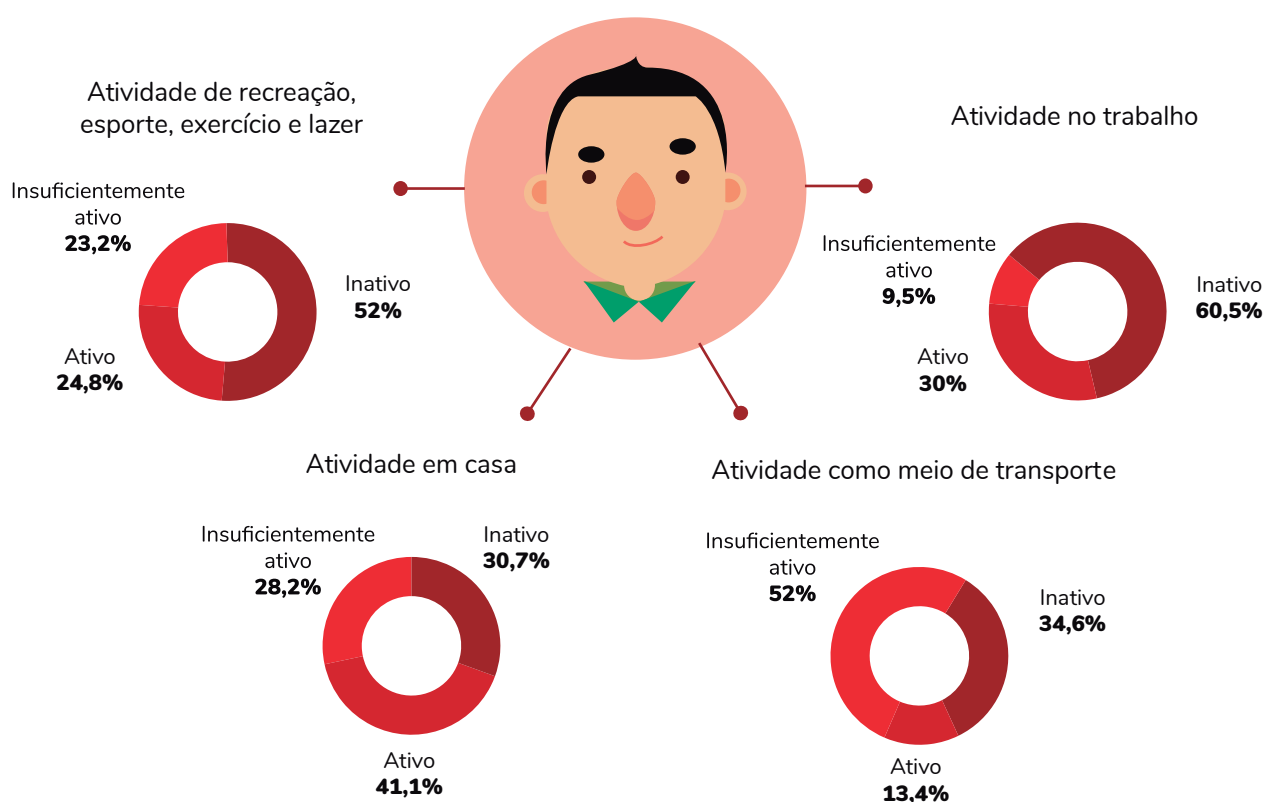
A definição de qualidade de vida é muito ampla. Em resumo, tem a ver com encontrar equilíbrio (seja no âmbito financeiro, amoroso ou pessoal) e diminuir o estresse das situações cotidianas, a fim de alcançar autoestima e bem-estar. Através das perguntas realizadas, conseguimos mensurar a qualidade de vida dos participantes do bairro numa escala de 0 a 100 (onde 0 é o pior e 100 é o melhor). Apresentaremos os valores médios para cada uma das características avaliadas, sendo que quanto mais altos são os valores, melhor é a percepção sobre a qualidade de vida do participante.



O QUE OS PARTICIPANTES FALARAM SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA?

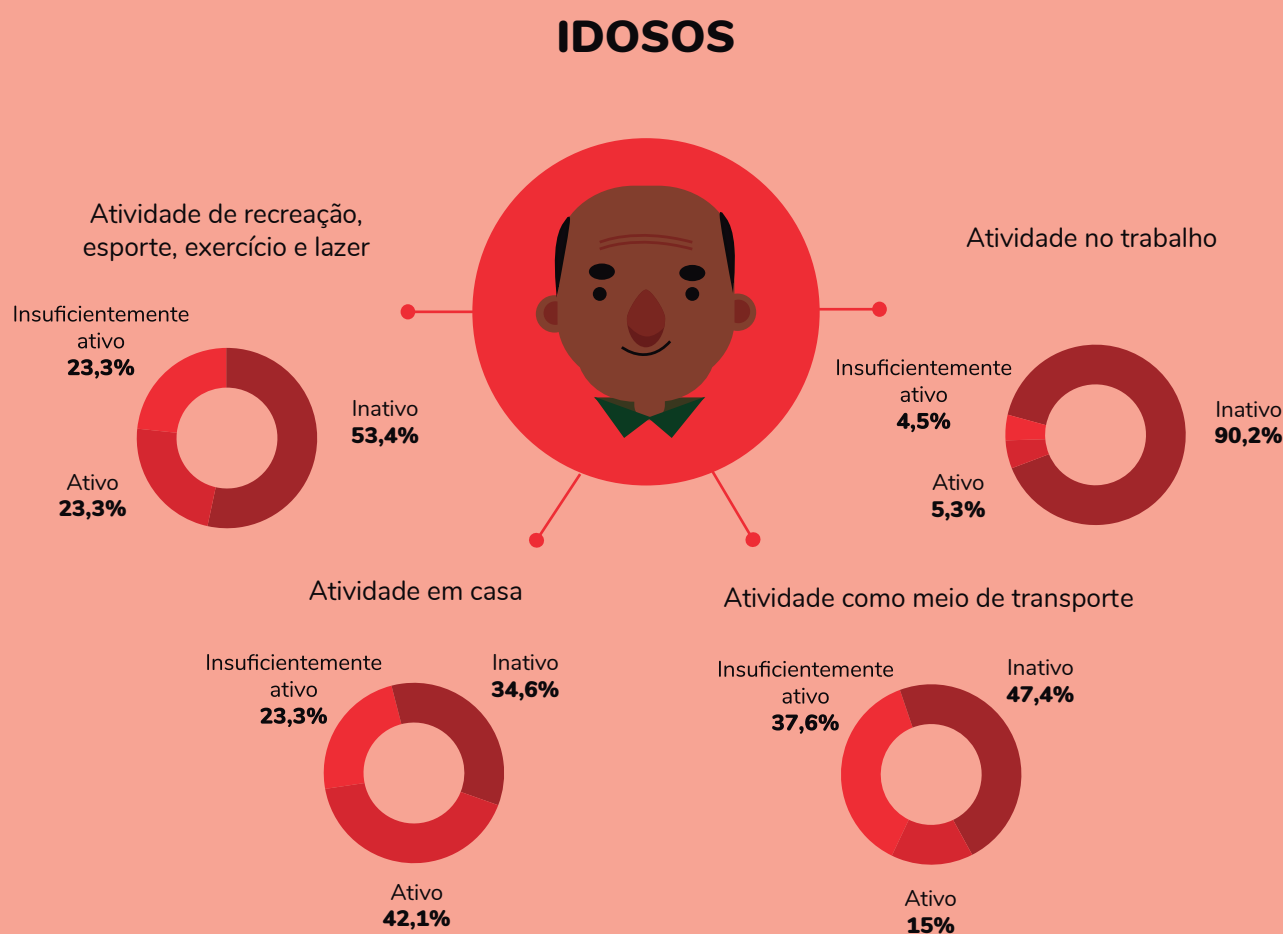
A prática regular de atividade física é uma ótima forma de prevenir ou tratar diversas doenças (como pressão alta, diabetes, doenças respiratórias, doença do coração, obesidade, etc.). Além disso, melhora a qualidade do sono, aumenta a concentração e aumenta a sensação de bem estar. Em nossa pesquisa, através das perguntas realizadas, conseguimos mensurar o nível de atividade física dos participantes em quatro situações: no trabalho (decorrente do trabalho que é desenvolvido), no transporte (para deslocamento), em casa (tarefas domésticas e cuidar da família) e no lazer (esporte, exercícios, etc.)

ADULTOS



Para este estudo, foi considerado como ATIVO aquele que realizou 150 minutos ou mais de atividade física nos últimos sete dias, ou seja, mais de 20 minutos de atividade física diariamente.

Assim, entre os adultos, 13,4% mostraram-se ativos em atividade física como meio de transporte, e 41,1% em atividades domésticas. Apesar disso, apenas 24,8% mantiveram-se ativos tendo a atividade física como prática de recreação, esporte, exercício ou lazer. Já para os idosos, a atividade física como meio de transporte demonstrou que 15% mantiveram-se ativos nesta prática. Para a atividade física como prática de recreação, esporte, exercício ou lazer, este público demonstrou que 23,3% mantiveram-se ativos, percentual próximo àquele apresentado pela população adulta. Já para as atividades no trabalho o percentual de ativos nesta atividade foi menor em ambos os grupos etários.



A intenção principal deste trabalho foi estudar entre os moradores de três bairros de Florianópolis a relação entre mobilidade urbana e a saúde. Além disso, também investigamos a opinião dos participantes sobre várias características do ambiente urbano, que pode influenciar positiva ou negativamente a mobilidade urbana e a saúde das pessoas.

Nos três bairros da pesquisa, nossos resultados apontaram que o percentual de indivíduos que referiu sair de carro como condutor ou passageiro é muito superior ao percentual das pessoas que referiram sair de bicicleta. Estes dados corroboram com o crescente registro de engarrafamentos na região de Florianópolis. Contudo, não podemos deixar de ressaltar que este cenário pode ser um reflexo das características do ambiente urbano, visto que a opinião dos moradores sobre os lugares para caminhar e andar de bicicleta nos bairros foi muito ruim (referiram péssima qualidade das ciclovias ou até mesmo a ausência destas). Estes dados apontam que muitas melhorias devem ser feitas para reverter este panorama, não só relacionadas à qualidade das ciclovias, mas também à segurança no trânsito (mais faixas de pedestres) e redução da violência. Afinal, a cidade deve oferecer condições seguras e adequadas para que as pessoas se desloquem através de modais saudáveis de um lugar para o outro.

Mas como sabemos que caminhar e andar de bicicleta são meios de transporte saudáveis? Muitos estudos já apontaram os benefícios destas práticas, e em nossa pesquisa não foi diferente. Evidenciamos que os participantes que andam por dez ou mais minutos por semana a pé ou de bicicleta, têm menos chance de ter um Acidente Vascular Cerebral (AVC), quando comparados às pessoas que não andam por esses modais. Além disso, verificamos que os poucos indivíduos que andam de bicicleta possuem menos chance de ter pressão alta. Desde o início do Movimento Cidades Saudáveis proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), há mais de trinta anos, esforços têm sido empreendidos visando reverter cenários justamente como este visto em Florianópolis. O aumento do tempo sedentário, por exemplo, seja em casa, no trabalho ou mesmo no período de lazer, impacta diretamente na saúde da população, podendo aumentar o risco de doenças como obesidade e hipertensão.

A OMS refere que o ambiente urbano, quando projetado com vistas à caminhada e ao ciclismo, pode ajudar a promover a atividade física como parte dos deslocamentos diários, e assim adiar o envelhecimento biológico e as condições relacionadas com a idade, bem como melhorar as condições gerais de saúde e bem-estar. Assim, nosso estudo deixa claro que as instâncias de poder precisam compreender ambiente e o transporte como temas intimamente relacionados com a saúde e o direito dos indivíduos à cidade.

A seguir, apresentamos alguns caminhos que podem fazer a diferença neste cenário:



CONSTRUIR

Redes rodoviárias e infraestrutura para bicicletas.



IMPLEMENTAR

Programas de compartilhamento de bicicletas em larga escala.



INVESTIR

Em passeios, calçadas e transportes públicos.



PLANEJAR

Crescimento urbano priorizando o deslocamento a pé, por bicicletas e por transporte públicos.



REMOVER

Incentivos a automóveis, tais como estacionamento e outros subsídios.



ADOTAR

Políticas públicas de desestímulo ao automóvel.

CONHEÇA NOSSAS REDES SOCIAIS!



<https://www.facebook.com/mobilidadeurbanasaudavel/>



Site: <https://www.hum-mus.org/pt/>

FERRITE, Silvia; SANTANA, Vilma Sousa; MARSHALLI, Stephen William. Validity of self-reported hearing loss in adults: performance of three single questions. *Rev Saúde Pública, Bahia*, v. 45, n. 5, p.824-830, jun. 2011.

GUIA FLORIPA. Costeira do Pirajubaé. 2018. Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/cidade/bairros/costeira-do-pirajubae>>. Acesso em: 25 set. 2018.

GUIA FLORIPA. Jardim Atlântico. 2018. Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/cidade/bairros/jardim-atlantico>>. Acesso em: 25 set. 2018.

GUIA FLORIPA. Saco Grande. 2018. Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/cidade/bairros/saco-grande>>. Acesso em: 25 set. 2018.

IMPACT OF CONSTRUCTING NON-MOTORISED NETWORKS AND EVALUATING CHANGES IN TRAVEL. The iConnect study. 2018. Disponível em: <<http://www.icconnect.ac.uk/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

ITDP. A bicicleta como uma aliada no acesso ao transporte coletivo. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798778/a-bicicleta-como-uma-aliada-no-acesso-ao-transporte-coletivo>>. Acesso em: 25 set. 2018.

MALAVASI, Leticia de Matos. Escala de mobilidade ativa em ambiente comunitário (NEWS - versão brasileira): validade e fidedignidade. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MATSUDO, Sandra et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Atividade Física e Saúde*, --, v. 6, n. 2, p.5-18, jun. 2001.
RYDIN, Yvonne et al. Shaping cities for health: complexity and the planning of urban environments in the 21st century. *The Lancet*, --, v. 379, n. 9831, p.2079-2108, jun. 2012.

SAUNDERS, John B et al. Development of the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT): WHO Collaborative Project on Early Detection of Persons with Harmful Alcohol Consumption-II. *Addiction*, [s.l.], v. 88, n. 6, p.791-804, jun. 1993. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1360-0443.1993.tb02093.x>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª. diretriz brasileira de hipertensão arterial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. v. 107, n. 3, Supl. 3, 2016.

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. *Psychol. Med.* 1998; 28(3):551-558.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee (Technical Report Series, 854). Geneva, 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Waist circumference and waist-hip ratio: report of a WHO expert consultation. Geneva, 2008.

Esta obra foi elaborada em Florianópolis/SC pelo Projeto
Mobilidade Urbana Saudável (MUS) na Universidade
Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2018.

Florianópolis/SC

Esta produção tem o objetivo de apresentar os resultados do Estudo Mobilidade Urbana Saudável (MUS) na cidade de Florianópolis/SC. Entre os meses de maio de 2017 e junho de 2018, a equipe de pesquisa entrevistou 1084 pessoas de três bairros do município, Saco Grande, Jardim Atlântico e Costeira do Pirajubaé, e por meio dos resultados obtidos foi possível compreender o impacto da (i)mobilidade cotidiana na saúde e bem-estar, fornecendo subsídios para o apoio e desenvolvimento de soluções para mobilidade urbana saudável.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

